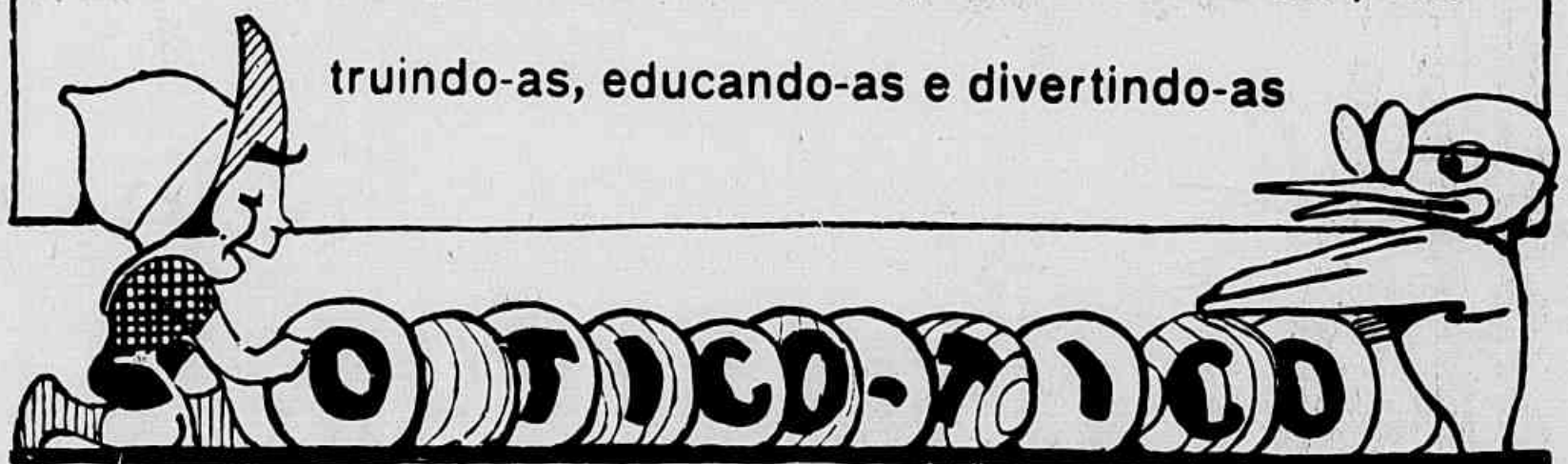
CONCURSO DE CONTOS

Nenhum escriptor ou contista brasileiro deve deixar de concorrer ao Grande Concurso de Contos promovido pela revista "Para todos..." com grandes premios em dinheiro, cujo total ultrapassa a cinco contos de réis.

Leia em qualquer numero dessa revista em pagina inteira as condições e bases pelas quaes é regido esse certamen, que se encerrará impreterivelmente no dia 20 de Maio.

NÓS
OFFERECEMOS
DINHEIRO...
SÍM,
Porque todos ganham
dinheiro e augmentam
as suas vendas
annunciando
nas Revistas:
O Malho - Para-todos... - Cinearte -
O Tico-Tico - Moda e Bordado -
O Mez Illustrado - Illustração
Brasileira - Leitura para todos

GRUPO benemerito que constitue a Sociedade de Educação, á qual se devem já tantas iniciativas, tomou o alvitre de apresentar pessoalmente ao chefe de policia uma serie de suggestões a proposito da censura.

Ahi está uma cousa com que não concordamos.

Essa questão de censura tem que ser resolvida inicialmente pela sua passagem da policia para qualquer outro departamento de governo.

E já hoje esse departamento está naturalmente indicado — é o Ministerio da Educação, recentemente creado.

De facto, em todo o mundo civilisado, em dois ou tres paizes apenas, a censura é dependencia policial. .as

E é justo que assim seja.

Ninguem pode confiar no criterio policial cuja base é por via de regra o puro arbitrio, por liberrimos que sejam as leis.

Qualquer individuo, investido da funcção de autoridade policial crea logo uma consciencia nova, uma nova mentalidade, acredita-se superior ao commum dos mortaes, só pelo facto de poder levar qualquer delles á prisão se lhe der na veneta.

Chamar á boa razão uma autoridade policial desarrazoada é a mais difficil empresa deste mundo.

E dada a maneira por que são escolhidos entre nós os servidores da policia pode-se bem avaliar dos abusos a que os caprichos de alguns bachareletes ignorantes e pernosticos arrastam o poder encarregado de velar pela segurança e tranquillidade publicas.

A censura é funcção extremamente melindrosa.

Diz com os altos interesses da nacionalidade, que é preciso defender a todo transe, mas diz tambem com os interesses de um commercio legitimo com grandes capitaes applicados á exploração do do film.

Até hoje estes vão sendo mais ou menos respeitados por causa das famosas gratificações "extra", do pagamento individualmente feito aos censores que recebem vencimentos no Thesouro pelo trabalho que lhes é por essa forma duplamente retribuido.

E' o meio por que se defendem, contra exaggerados rigorismos.

Isso, porém, é uma perfeita immoralidade.

Em primeiro logar, ninguem pode obrigar uma empresa cinematographica a "explicar-se" com essa taxa censorial que lei nem uma creou.

Sua cobrança representa um abuso, portanto.

E se fosse uma contribuição regular deveria entrar para os cofres publicos para occorrer ás despezas com o pagamento dos vencimentos dos censores e não para o bolso destes.

O actual chefe de policia é um medico.

Ainda bem.

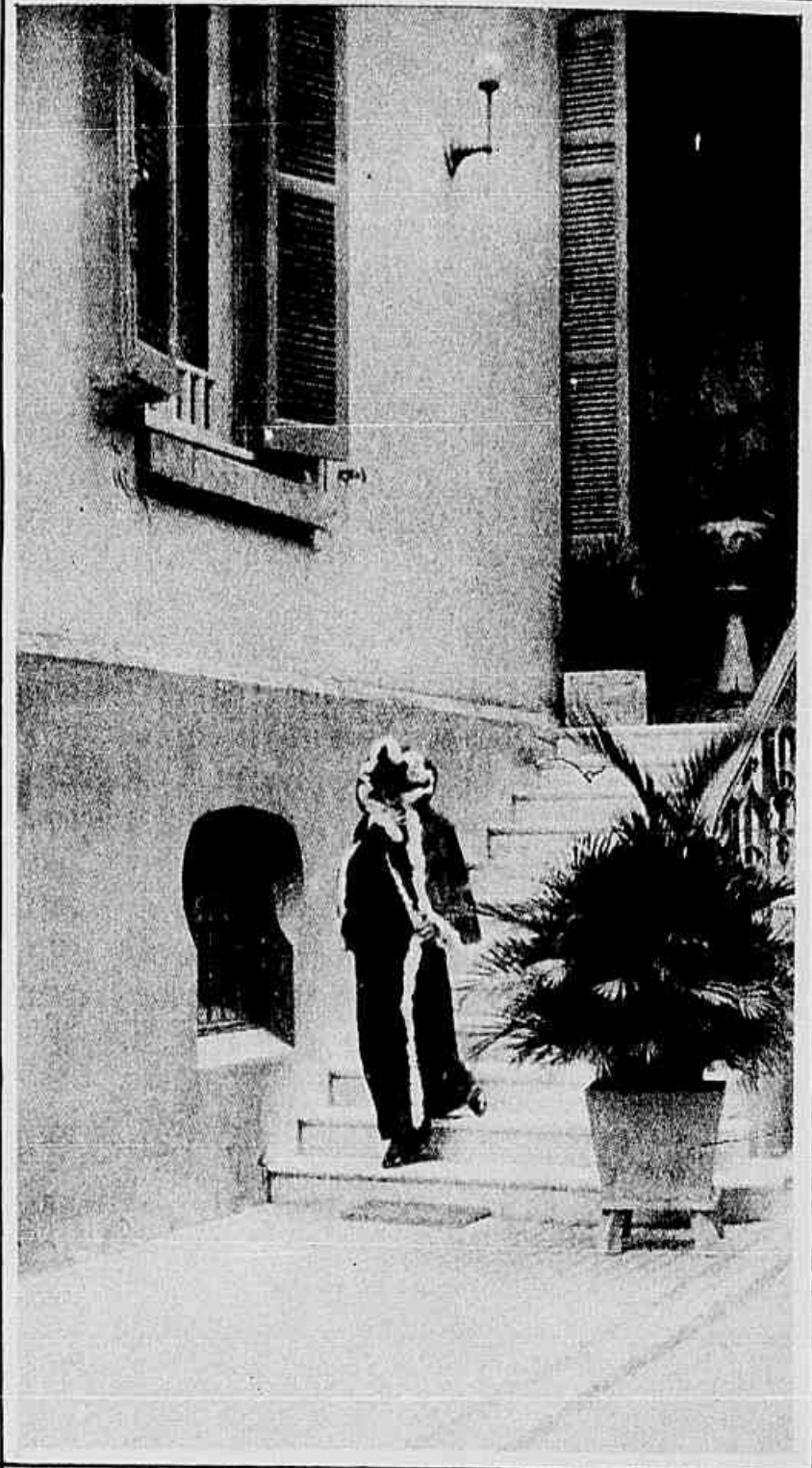
Temos muito medo da "consciencia juridica" de certos administradores que, guindados ás posições principaes, erigem o arbitrio em dogma e tornam-se famosos pelas violencias que commettem á sombra dessa consciencia. Os exemplos são innumeros, na policia mesmo, onde os Alfredo Pinto rarêam. O dr. Luzardo seria bem capaz de dar uma organização modelar á censura.

25 — II — 1931

Persistiria, porém?

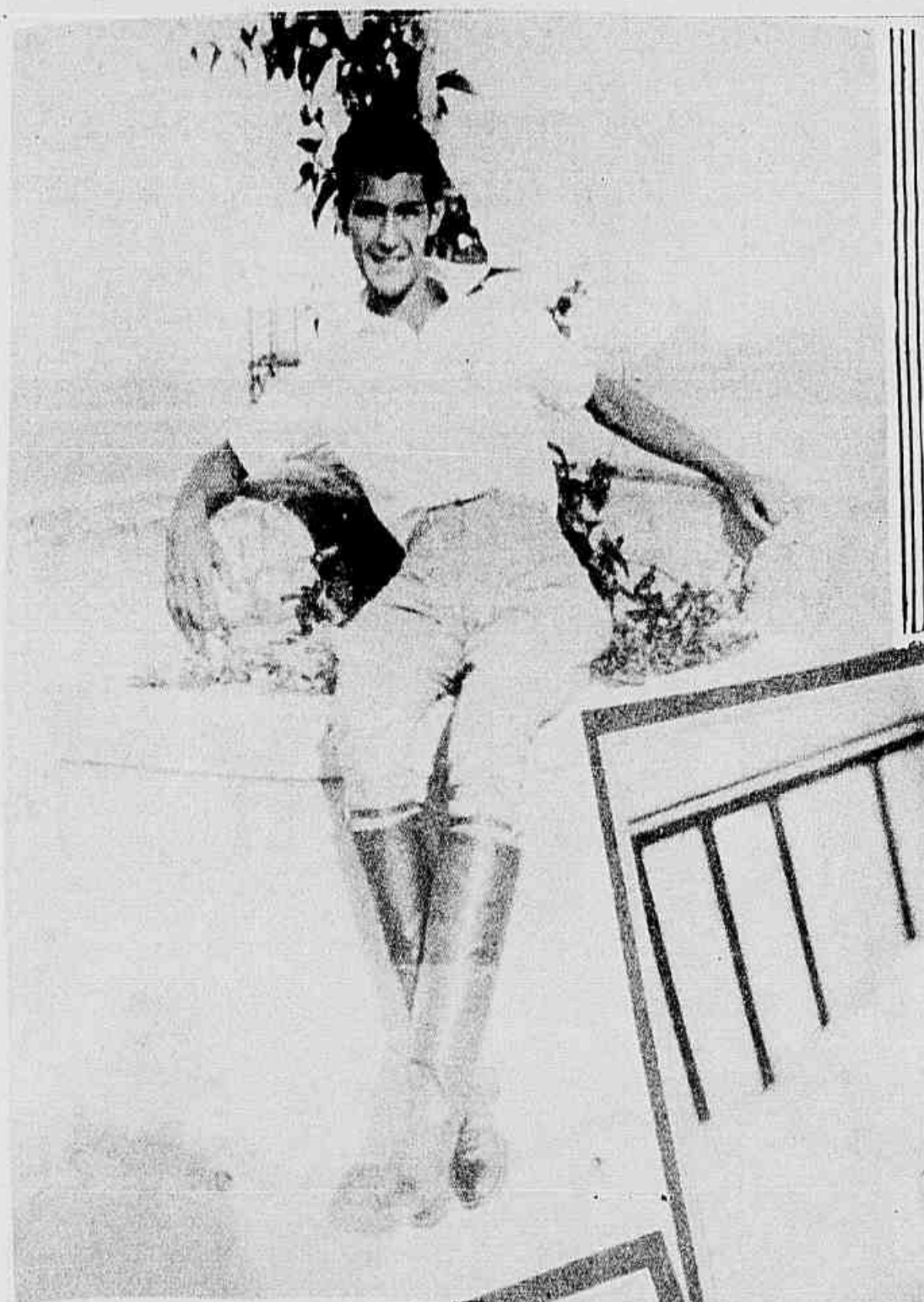
Nisso é que não acreditamos.

O seu immediato successor talvez, considerando a materia, julgaria tudo errado e uma reforma impensada e caprichosa destruiria o apparelho censorial que passaria a ser constituido por delegados de poucas letras, commissarios semi-analphabetos e investigadores absolutamente illetrados.

Não, o que se faz mister é crear uma censura que não olhe para os cargos como fontes de proventos, commodas sinecuras, animados os seus componentes por um alto ideal de defesa dos mais sagrados interesses da moralisação das novas gerações, expostas hoje a todas ás suggestões perigosas que nos trazem os films e que até aqui tem feito, sem que ninguem lhes ponha cobro, um trabalho tal de desmoralisação e de escandalo que não sabemos se as providencias que o governo deve tomar já e já chegarão á tempo de salvar-nos da total dissolução. Louvamos como merece a iniciativa da Sociedade Brasileira de Educação. Entendemos, porém, que bateu a commissão a má porta. O caminho devia ser outro — o do Ministerio da Educação.

UMA SCENA DE "O MYSTERIO DO DOMINO' PRETO", da Epica Film de S. Paulo.

CARMEN VIOLETA ESTRELLA DE "MULHER", DA CINÉDIA.

Cinema do Brasil

RAUL SCHNOOR EM "LIMITE".

ERNANI AUGUSTO.

VIRAM "MEU PRIMEIRO AMOR?"

Durante a filmagem de "Mulher"... producção da Cinédia...

Carmen Violeta é a estrella...

Celso Montenegro e Mario Marinho figuram

Elle sempre sorri. Sorri, para a vida, porque ella não tem forças para o ferir, para o magoar. Não se desillude, nunca, porque jamais teve illusões.

A vida, para Lawrence Tibbett, é um eterno petisco saboroso. O dia de amanhã, para elle, guarda, sempre, um sabor mais doce do que o de hontem. Se elle houvesse vivido, ha annos, teria sido, com certeza, o inspirador da celebre phrase franceza: *joi de vivre!*...

Dotado, pela natureza, de uma voz admiravel, voltou-se espontaneamente para o palco, logo que terminou seus estudos. Companhias que percorriam o paiz, executando o seu depertorio, entre as quaes as peças musicadas, *The Mikado, Pirates of Penzance, Robin Hood*, tiveram-no varias vezes como companheiro. Elle sentia, intimamente, que quando terminasse esse aprendizado, espontaneamente iria ter a New York. Podia ser elle, na verdade, o melhor baritono do mundo. Se não cantasse em New York, entretanto, nada teria conseguido de positivo a favor do seu credito. E elle sabia, sempre sorrindo, esperar essa occasião feliz de vencer o successo.

Nos seus tempos de collegial, ainda, conhecera Grace, uma menina que adorou. Casou-se com ella e, quasi crianças, ambos, já percorrendo elle o paiz em *tournées*, foram surprehendidos, no seu primeiro anniversario de matrimonio como gemeos, filhos idolatrados que mais os animaram a lutar.

Foi depois que lhes nasceram os filhos que Lawrence, mais do que nunca, pensou: — "que futuro terá um pae e um artista que ainda continúa em companhia de terceira especie?" E a idéa de New York, em seu cerebro, mais do que nunca enraizou-se.

Para New York! Era seu lemma. Mas como? Reuniram-se os interessados — elle e sua esposa — e conferenciavam, todas as noites, procurando solver o problema.

E, afinal, New York, depois de muita luta e de sacrificio. Começou fazendo as *pontinhas* mais insignificantes no Metropolitan Opera House e, nos intervallos, estudava, mais do que nunca e lutava pelo seu successo tão almejado. Jamais desfalleceu, jamais sentiu cansasso. Grace e seus filhos gemeos não lhe permittiam tal accidente, na vida. Foi ahi que chegou a sua tremenda opportunidade. Perguntaram-lhe, tres dias antes do espectaculo, se seria capaz de viver o papel de *Ford*, na opera *The Merry Wives of Windsor*.

Muitos artistas de opera, muitos mesmo, levam um anno para aprender e cantar um determinado papel. Tibbett aprendeu aquelle que lhe offereciam em tres dias e, no fim do quarto dia, quando despertou, cansadissimo, ainda, do esforço dispendido, foi para se saber famoso, a revelação artista dos ultimos dez annos, o assombro de voz que os criticos proclamaram, immediatamente.

O que elle pensa da VIDA

Dahi para diante, para Lawrence Tibbett o successo foi um constante progredir. Um, após o outro.

Afinal, ultimamente, o Cinema falado prendeu-o em suas malhas e seu primeiro successo foi *Amor de Zingaro*. Com o Cinema, aliás teve sua voz transportada para todos os recantos do mundo e fez-se mundialmente celebre, o que ainda não conseguira com sua carreira theatral.

Falando dos cuidados porque passaram, elle e sua Grace, disse:

— Só Deus sabe a pandega que foi nossa vida! Dias tivemos, sem desespero, embora, quando não chegavamos a saber o que iriamos comer no dia seguinte... Era uma pandega, realmente...

Tendo lutado assim, Lawrence, melhor do que ninguem, soube enfrentar o successo. Jamais foi convencido ou metteu os pés pelas mãos. No Studio, mesmo, é tido e conhecido como das figuras mais modestas que ali já pisaram, apesar do seu enorme nome mundial.

Nós, mesmo, tivemos occasião de o ver acclamado por um numero de cerca de cincoenta *extras*, num dia de filmagem de *The New Moon*, quando elle entrou no "set" para iniciar sua scena. Era um enthusiasmo sincero, grande e incontido. Prova a sua popularidade. Os electricistas e carpinteiros, mesmo, chamam-no *Larry*, apenas e nenhum delles guarda, diante delle, qualquer attitude de medo ou retrahimento. E' um amigo e não um *famoso heroe*.

— Alguns destes foram meus collegas de

(Termina no fim do numero).

LAWRENCE TIBBETT, FALA DA VIDA E DO PUBLICO. AQUI ESTA' ELLE NO SEU ULTIMO FILM: "NEW MOON".

Clara Bow perdeu 25 libras e ficou assim... Que bom!

Como é

A falta de bom alimento, na vida de Valentino, pela manutenção de seu physico, sempre esbelto, foi uma das principaes causas de não poder resistir á operação que o victimou.

Em materia de desastres de aviação, de automoveis, etc., os artistas são peritos e, muitas vezes, a bem da propria arte arriscam, sempre e sempre, as proprias existencias. Os que servem de "doubles", então, morrem aos blocos. Mais de 50 "stunts" encontraram a morte em pouco mais de tres annos, em trabalhos de filmagem. Tudo, para que? Para uma arte que exige innumeros sacrificios, tudo em beneficios, tudo em beneficio de um publico guloso que ama as scenas as mais realistas possiveis...

"Azas", o film da Paramount, roubou tres vidas, entre os "stunts"; "Anjos do Inferno", quatro; "Such Men Are Dangerous", dez vidas, inclusive a de seu director, Kenneth Hawks.

No theatro, embora o artista adoeça e embora esteja de luto mortal, o espectaculo tem que ir ao fim, custe o que custar. No Cinema, quasi sempre, os casos são peores... George O'Brien já trabalhou um fim todo com uma clavicula em forma de gesso, só porque o film tinha prazo exacto para ser concluido. Tom Mix e Lincoln Eteadman já foram filmados em "close ups" com as pernas partidas, em desastres de filmagens. Walter Mc Grail já fez meio film com costellas partidas.

Ha tempos, atirada contra uma parede por um cavallo raivoso, Marjorie Daw, teve uma perna fracturada. O restante do dia, entretanto, pois eram as derradeiras scenas, representou, em horriveis dores e soffrimento intenso. Lina Basquette, em "Mulher sem Deus", fez um idyllio completo com dores horriveis e duas costellas partidas.

Irene Rich, numa filmagem, foi mordida por alguns lovos que foram trazidos para a scena. Norman Kerry, até hoje, tem na cabeça uma profunda cicatriz, lembrança de "O Corcunda de Notre Dame". Norma Talmadge tem a vista estragada desde os tempos em que ainda filmavam com arco voltaico. Edmund Lowe, dos tempos de "Sangue por Gloria", ainda guarda uma ferida de bayoneta na perna.

Mabel Normand, nos seus ultimos tempos de vida artistica, chegou a fazer uma comedia toda com um dreno no pulmão direito. Colleen Moore já trabalhou com forma de gesso no pescoço e na clavicula, partidas em desastres de filmagem. Numa scena, para a qual não quiz supportar um "stunt man", Richard

Richard Dix andou reformando o nariz.

Encontramo-nos um dia destes com Estelle Taylor e foi ella que nos suggeriu este artigo. Quando a vimos, tinha, debaixo do braço, um livro: "A Vida de Santo Agostinho", de Papini e parecia immensamente preoccupada com o quanto lera. Puzemo-nos a conversar, em seguida e ella me disse, depois de fazer algumas considerações sem importancia, sobre outros assumptos, procurando, visivelmente, abordar aquelle que realmente a preoccupava:

— Nem pode imaginar, meu amigo, o quanto acho, agora que estou lendo este livro, parecidas as vidas dos santos com as nossas, artistas de Cinema... Já pensou nisso? Já acompanhou o programma dos santos, nos seus regimens e martyrios physicos, quasi identicos e em nada inferior ao que fazemos nós artistas?

Os nomes dos santos, quasi todos, estão inscriptos no archivo dos tempos e o das estrellas de Cinema, ao contrario, apenas deslumbram algum tempo e apenas são lembrados durante um periodo, geralmente curto.

Ambos, pelos seus ideaes, soffreram, espontaneamente os martyrios, supportaram, por vontade propria, as dores physicas necessarias.

Uns, pelo reino dos céos e suprema purificação, outros, pela vaidade do physico, sempre bello, sempre fascinante para os olhos dos verdadeiros carrascos e os eternamente insaciaveis, o publico.

Lutando por ideaes diversos, elles, os artistas, quasi sempre riem-se dos santos, aquelles que imitam, sem perceberem, por motivos bem diversos, entretanto.

As diétas pelas quaes passam, ás vezes, são mais imperiosas e mais terriveis do que aquellas que os heremitas iam soffrer nos desertos.

O termo "soffrimento", para alguns dos artistas, é brincadeira de creança para definir o que soffrem com dietas, rolos de tirar gordura, exercicios e mais uma série de cousas tremendas ás quaes têm que se sujeitar, pelo futuro de suas carreiras pelo publico que não os supportam feios ou deformados por um incompleto physico.

Só mesmo uma Rosa de Lima, diga-se, sujeitar-se-ia a um leito de espinhos, por méro prazer. Para supprimir uma imperfeição, entretanto, uma artista sujeita-se a ingerir apenas cousas acidas, a prender o physico com insupportaveis colletes e a entrar em vigorosas e extenuantes massagens, igualmente.

Noites em claro, agonias moraes, dores physicas, tudo soffrem as "estrellas" e os "astros" que têm que reduzir o excesso de banha que lhes arredonda desairosamente as formas. Os proprios dentes, embora bons, têm que ser substituidos, ás vezes, por outros, falsos, só porque marcam o desalinhamento da dentadura... Os santos lutavam pela outra vida pelo paraiso. Os artistas lutam para alegrar a propria especie e offerecer-lhes uma diversão photogenica.

Lon Chaney e Milton Sills, sem duvida, são exemplos typicos desse mesmo soffrimento physico que tanto mal faz á pessoa, em pról, de sua arte, apenas.

Lon Chaney, nos seus papeis, sempre se torturou demasiado e, com isto, sempre adiantou sua morte. Milton Sills, mal refeito de uma grave molestia, resolveu acceitar um pesado contracto, apenas porque estava em precaria situação financeira e não permittia que sua esposa e filho soffressem qualquer desconforto.

Wallace Rei, igualmente, para poder manter, sempre activa, a sua fibra, nos seus innumeros films, começou a distrahir seu physico com narcoticos prohibidos e, com elles, alimentando-se muito mal, ia vivendo e representando. Morreu em consequecia desse proprio estado.

bom ser artista...

que estiveram metidos. Dez mezes de deserto agricano puzeram Edwina Booth com um tremendo impaludismo e uma febre intermitente.

Uma companhia, com Cecil B. De Mille, director, foram, certa vez, apanhados por uma tempestade em Nisqually Glacier, Mount Ramier.

Calor intenso e, depois, grande frio, prostou absolutamente toda a companhia que, sob as ordens de Raoul Walsh, filmava **The Big Trail**, que, apesar de tudo, foi concluido.

Diéta já matou muito artista, inclusive Barbara La Marr que ficou tuberculosa em consequencia de excessiva e exaggerada diéta e, ultimamente, Marietta Milner, pelo mesmo motivo.

A batalha, entretanto, não conhece armisticios. Massagens, a remodelar figuras, diétas, afilando fórmas, outras cousas, deste mesmo naipe, arranjando silhuetas para os films, são admiraveis productos que o publico requer, sempre. Winnie Lightner, desde que se acha no Cinema, já perdeu, com massagens e diéta, mais de 28 libras do seu peso normal. Mary Lewis, 23, em 3 semanas. Clara Bow, 25, com exercicios continuos e vibrador electrico. Helen Kane, 20. O corte de banha que Molly O'Day soffreu, numa operação, voltou-lhe, depois. Mas ella já a está tirando, novamente, a poder de massagem.

Ha homens, mesmo, que se têm que sujeitar ao ridiculo de um cabelleireiro e costumes femininos, apenas pela arte. John Barrymore já teve os

Dix teve o nariz e tres costellas partidas. Pelo realismo de uma scena, Emil Jannings chegou a cortar um de seus pulsos. Uma scena de luta já levou Richard Arlen para o hospital, tão realista a fez. Para Tom Mix, Hoot Gibson e George O'Brien, costellas partidas já não são mais do que ligeiros accidentes. Bebe Daniels é a pequena victima de maiores calamidades no Cinema. Tem soffrido mais accidentes, em films, do que todas as outras, reunidas.

Martha Mansfield, durante o seu ultimo film, queimou-se horrivelmente num accidente de filmagem e morreu em consequencia dos mesmos graves ferimentos. Anna Q. Nilsson, quando guiava uma machina, através o incendio de uma floresta, num film, queimou-se seriamente, tambem. Claire Windsor e Betty Blythe foram outras que soffreram queimaduras sérias em scenas de incendios em films seus. Harriet Hammond, depois de uma explosão de dynamite, num dos seus films, ficou seriamente adoentada e abalada dos nervos. Uma bomba não prevista, numa scena de um film, custou um dedo a Harold Lloyd.

Casos "aquaticos", então, existem em grande quantidade. Artistas como Gloria Swanson, Kathryn Mac Guire, Mary Philbin, sem saber nadar, atiraram-se á agua, entretanto e quasi são victimadas pela consequencia desastrosa dessas mesmas quédas. Monte Blue e Matt Moore, igualmente, já se feriram seriamente em scenas maritimas. Bebe Daniels já foi salva absolutamente desmaiada, dentro de um bote, lamentavelmente desequilibrado.

O calor dos tropicos, o mal que a comida faz, nesses ambientes, as febres, foram males que atacaram Ramon Novarro, Monte Blue e Raquel Torres, quando figuraram em taes films. O elenco todo de "Ouro", inclusive Dolores Del Rio, soffreu grippe geral por causa da temperatura gelida e do mau clima em

cabellos permanentemente frizados. Phillips Holmes já os teve oxygenados e Gary Cooper já usou um Marcel diario para determinado papel.

Em materia de remodelação de rostos, então, Hollywood ganha todos os premios. Paul Lukas já soffreu operação no nariz. Vivienne Segal, então, precisou

(Termina no fim do numero)

Renée Adorée ficou nervosa...

Edwina Booth apanhou febre

Phillips Holmes oxygenou os cabellos

Frances Dee
e
Rosita Moreno

Esta neve
não será
publicidade
tambem?...
"Bolas" de
neve ou
de algodão?

Ha
sempre
um
photo-
grapho
escon-
dido...

MARY NOVA...

Depois da sua revolução. Agora é «Kiki» Pickford.

O que é "BILHETERIA"

MARY DUNCAN...

Existe uma estrella, em Hollywood, que faz o que entende. Trabalha quando quer, tem as historias que prefere, escolhe seu director, galã e até nos carpinteiros do Studio é capaz de exercer autoridade. Pode ir quando quizer a Pickfair (suprema honra!) e até de Will Hays pode se rir. Qualquer cousa que emprehenda é bem succedida, na certa.

Chama-se Greta Garbo e nem podia ser outra...

E' porque se chama Greta Garbo que ella consegue isso?... Não!!! Mil vezes não!!! Aqui vão os motivos desta negativa e as razões que deverão commover á muita menina sem juizo...

Ella conseguiu isso, apenas por um motivo: é "bilheteria"! Uma das maiores "bilheterias", uma das maiores sensações artisticas e financeiras, combinadas, de todos os tempos. E' a maior de todo o mundo do Cinema.

No momento, entretanto, em que o seu prestigio junto á bilheteria cahir, torne-se ella, immediatamente, mais suave, mais doce, mais agradavel ou... atire-se ao esquecimento. Ahj, quando cessar o successo da "bilheteria", continua ella sendo Greta Garbo, sem duvida, mas ninguem mais lhe prestará attenção e, ou entra para o rol das creaturas que fazem o que querem os productores, ou, então, entrega radicalmente a personalidade ao esquecimento...

Seus passos, presentemente, são seguidos bem de perto por uma nova "estrella" que surge e que é allemã de nascimento, Marlene Dietrich. Bella, magnetica, talentosa. E' agora que Greta Garbo vae soffrer o primeiro choque na "bilheteria". Se resistir, continuará no apogeu. Se ceder, infeliz, começará a descer e cederá o pedestal...

Não é uma personalidade, nem uma belleza e nem um cerebro que regem Hollywood. E' "bilheteria", apenas. "Bilheteria", aliás, é uma das cousas mais discutidas em Hollywood. Entretanto, diga-se, quasi ninguem lhe conhece o verdadeiro sentido da palavra... Vamos tomar, por exemplo, o caso de Mary Duncan e estudar. Uma linda mulher, uma esplendida artista. Antes de ir para a Fox, vinda de Broadway, era um dos maiores nomes do theatro de New York, naquella época. O seu primeiro trabalho foi sob a direcção de Murnau, em "Os 4 Diabos" (Four Devils). O Studio todo tornou-se maluco de satisfação com o desempenho que ella deu ao seu papel. Quando foram impressas as reclames, o seu nome chegava a ser maior do que de Janet Gaynor...

Os "fans", entretanto, viram Mary Duncan e não quizeram Mary Duncan. Milhares delles, não a quizeram. A Fox tirou o seu nome das reclames luminosas e poz o de Janet Gaynor, para experimentar. Cortou as scenas de Mary, augmentou as de Janet. Os resultados de bilheteria augmentaram, instantaneamente...

Veio "O Rio da Vida" (The River) e, depois, "O Pão Nosso de Cada Dia" (City Girl). Dois outros films em que Mary Duncan figurou. Ella encantou os criticos, tonteou até os seus chefes, no proprio Studio. Ambos os films tinham Charles Farrell como primeira figura masculina. Mesmo elle, entretanto, nada conseguiu fazer para o successo desses mesmos trabalhos... "O Pão Nosso" foi um prejuizo de mais de meio milhão. Todos no Studio da Fox apreciavam Mary, gostavam della. Acham-na, até hoje, uma grande personalidade, uma esplendida artista. Mas não é "bilheteria" e está acabado... Actualmente, coitadinha, está tentando, ainda, em outras companhias...

\+ + +

Ha um anno, mais ou menos, John Gilbert era um nome tão poderoso quanto o de Greta Garbo. Ella subiu, com o film falado e elle, não. Os ultimos films de Jack têm sido fracassos. Está tendo novas e outras opportunidades, realmente, porque é um magnifico artista e uma formidavel personalidade e, ainda mais, por causa do seu contracto e um milhão de dollares, solidamente amarrado á M G M. Os productores, entretanto, não o podem ver, hoje, sob um prisma rosado. Em alguns locaes do Paiz, na propria Hollywood, o nome de Wallace Beery tem sido collocado acima do seu nas reclames e nos cartazes. Isto, para um "astro" como elle é, que bofetada!!!

O mesmo dá-se em relação a Mary Pickford. Acho que é impossivel existir alguem mais infeliz em toda Hollywood. Tem fortuna, um lar que é invejavel, realmente. Já teve fama, adulação e isto, diga-se, durante diversos annos. Os fracassos de "bilheteria" e suas funestas consequencias, entretanto, têm chegado constantemente até á ella e della, ainda, têm-se contado historias que os "fans" não têm apreciado. Ella, entretanto, é a mesma adoravel, estupenda Mary de todos os tempos. "Coquette" não deu lucro algum e "*Mulher Domada*", a producção tão annunciada della e Douglas, o primeiro film que já haviam feito juntos, não justificou os milhões que custou. Tornou-se um fracasso. Talvez por culpa de Shakespeare... O publico aprendeu a adoral-a como menina. Talvez "Kiki", agora, seja alguma cousa "differente", para ella.

Não podemos dizer, tambem, que um film fracasse só por causa dos seus artistas, é evidente. A Fox fez, ha pouco, um film sobre submarinos, um dos mais fortes e mais interessantes que temos visto, ultimamente. Thema viril, dramatico, heroico. Era de um livro que sahira do cerebro fertil de Ernest Hemingway. A fabrica pensou que désse num retumbante successo. Era um film que não tinha quasi mulher alguma e passava-se, quasi todo elle, no fundo do oceano dentro de um submarino terrivelmente ameaçado. Foi assim e por isso que a Fox pagou a Hemingway 500 dollares só para ter direito a usar o titulo do seu livro na fita. O film foi inutilmente annunciado e inutilmente apresentado. Os theatros ornamentaram-se, as apresentações foram espectaculosas, fortes. Não tinha scenas de amor. O publico pensou: "Homens sem Mulheres"?... Não! Vamos ver Clara Bow... Não era "bilheteria".

\+ + +

Um dos films de maior successo da Warner, foi *As Mordedoras* (The, Gold Diggers of Broadway), cheio de vinho, mulheres, canções e côr. O successo do film foi Winnie Lightner. Ella foi um successo formidavel. A Warner, entretanto, apanhou-a sob contracto e fel-a viver alguns outros films, nem todos elles, diga-se, do mesmo naipe. Hoje em dia não é mais *bilheteria*...

\+ + +

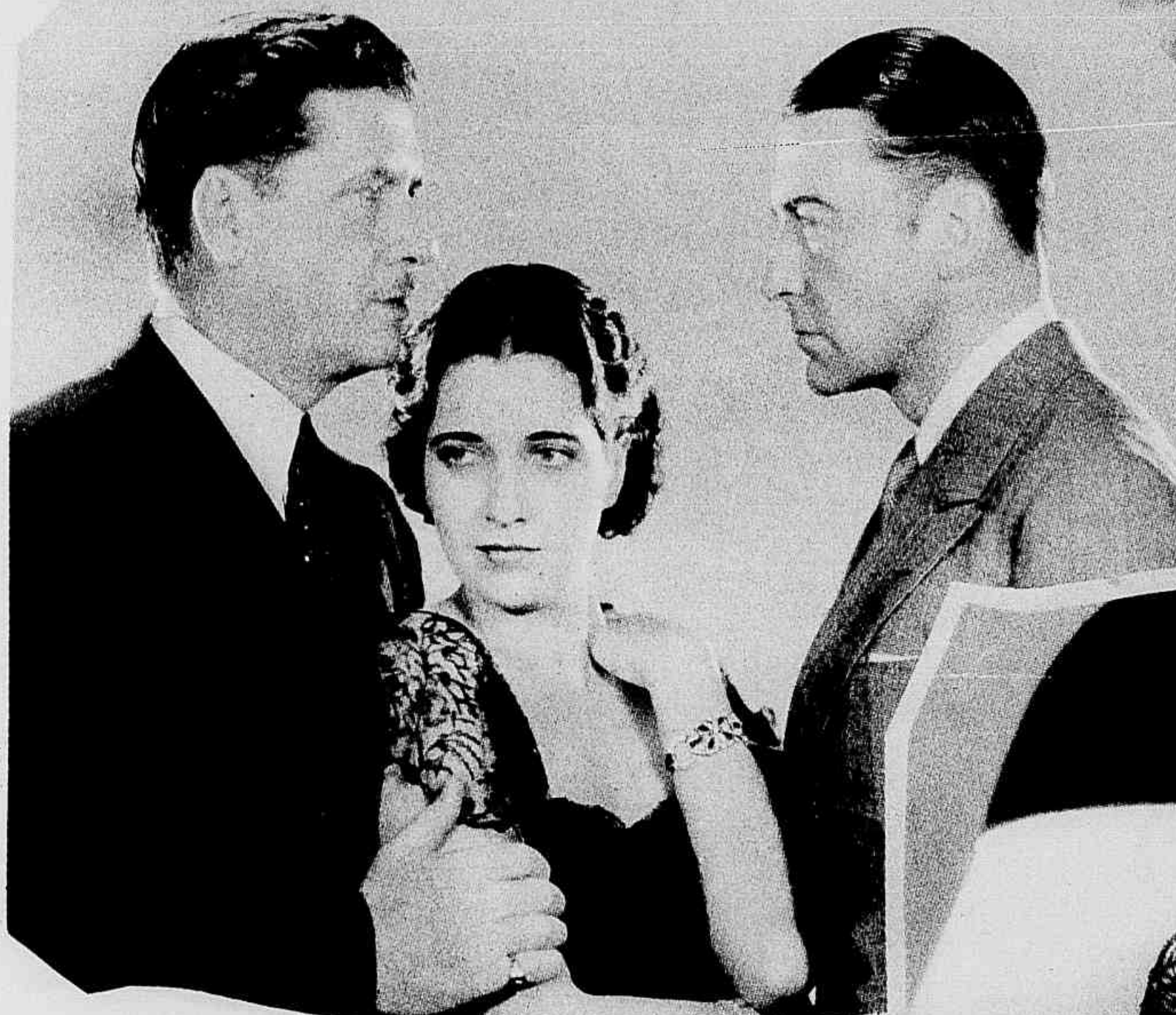
A's vezes, os "teams" de comedia ou drama são successos. O maior successo de combinação que já vimos, foi o de Charles Farrell e Janet Gaynor, duradouro até hoje.

(*Termina no fim do numero*)

GRETA GARBO já é uma bilheteria..

MORLENE DIETRICH.

WALLACE BEERY é ainda mais "bilheteria" do que JOHN GILBERT

JACK OAKIE, um esplendido "bilheteria" americana...

FUTURA ESTRÉA...

KAY FRANCIS, CLIVE BROOK E GEORGE BANCROFT EM "UNFIT TO PRINT".

ABRAHÃO

(ABRAHAM LINCOLN)

Já havia agitação do Norte ao Sul do Paiz. A paz do mesmo vivia ameaçada. A 12 de Fevereiro de 1809, numa noite de intensa tempestade, Tom e Nancy Lincoln viam os olhos de um de seus filhos, nascido naquella noite e ao qual haviam dado o nome de Abrahão. Era o primeiro passo que o destino dava,

suavissimo, pela sua vida a dentro, tornando-a agradavel, deliciosa, mesmo... Amavam-se muito. Abrahão era simples, distincto, de pouco impeto. Mas a maneira com que queria Ann Rutledge, afinal, era a maneira com

ca: o proprio cavallo com selim e malas, um dia, eram-lhe tirados para pagamento de um divida...

———o———

Num baile, na casa do antigo Governador Ninian Edwards, Lincoln encontra-se com Mary Todd. Nessa epoca, a sua vida era sem muitas esperanças e Ann já era um ninho de saudade, apenas, crucificando ás vezes seu coração terno, amoroso. A principio, entretanto, Mary Todd riu-se delle, do seu acanhamento, dos seus modos por demais simples. Tempos depois, entretanto, amava-o mais do que a si propria e tudo fazia para que elle a quizesse, igualmente. Dois annos depois, encontrando-se, ambos, na casa de Mrs. Francis, confessam que se amam e casam-se nessa mesma noite.

———o———

Começa, então, sua verdadeira carreira

FILM UNITED ARTISTS

WALTER HUSTON . . . . Abrahão Lincoln
Una Merkel . . . . Ann Rutledge
Kay Hammond . . . . Mary Todd Lincoln
Lucille La Verne . . . . Mid Wife
W. L. Thorne . . . . Tom Lincoln
Otto Hoffman . . . . Offut
Russell Simpson . . . . Empregado de Lincoln
E. Allyn Warren . . . . Empregado de Lincoln
Jason Robards . . . . Herndon
Ian Keith . . . . John Wilkes Booth
Fred Warren . . . . General Grant
Hobart Bosworth . . . . General Lee
Henry B. Walthall . . . . . . Colonel Marshall
Oscar Apfel . . . Stanton, Ministro da Guerra

Direcção: — D. W. GRIFFITH

nos Estados Unidos, para solidificação do mesmo sob o amparo de um homem de caracter e intenso brilho intellectual.

———o———

Vinte e dois annos depois dessa noite, se entrassemos pela loja de D. Offut a dentro, encontrariamos um rapaz alto, forte, "o mais feio e o mais distincto rapaz de New Salem, Illinois", segundo a propria historia, a vender biblias, caramellos e tudo o mais ali existente. A's vezes arrancando dentes, tambem... Eram os primeiros passos que Abrahão Lincoln dava, na vida, exercendo uma profissão honesta e de accordo com seu caracter admiravel.

———o———

A primavéra de 1834, para Abrahão, é como toda primavéra na vida de um rapaz apaixonado. Pela sua vida simples, moderada, singela de qualquer paixão, mesmo, Ann Rutledge entrara, risonha e loira, como um perfume

que todos amam e todos querem bem á mulher dos sonhos. Mas a sorte não quiz que terminassem contentes as suas vidas. Ann Rutledge adoeceu. A febre, que era pequena, augmentou, tornou-se violenta e em poucos dias, no fogo do seu mal, consummia toda aquella vida linda e singela que era, tambem, parte da vida de Abrahão. Era o primeiro golpe profundo que lhe apunhalava o coração moço..

———o———

Os tres annos seguintes, Lincoln passou-os a procura de emoções que lhe tirassem, em parte, do coração, a lembrança amargurada de sua Ann. Em todo logar a via. Estava em todos os recantos e, principalmente, no intimo mais intimo do seu coração meigo. Nem combatendo os indios como capitão de Voluntarios, nem recebendo certificado de exames para legislar, conseguia esquecer Ann. A sua situação financeira, nessa epoca, era a mais rigorosamente fra-

LINCOLN

politica, com sua eleição para Presidente do Partido Republicano, o seu primeiro grande passo no terreno dos serviços á Patria

—o—

Logo depois, estando já elle á testa do Paiz, recebe, com intenso pezar, a noticia de que John Brown e seus abolicionistas, haviam exercido violencia contra o "Ferry" de Harper. John Wilkes Booth, um fanatico, lunatico e apaixonado revolucionario, brada contra a violencia e produz vehementes discursos reclamando vingança contra Brown e resgate de honra em favor de Harper. E' ahi que começa a guerra civil. O ponto de vista de Lincoln, desde ahi, é firme e uno: preservar a União, custasse o custasse e valesse o sangue que valesse!

—o—

O inicio do derrame de sangue, do maior e mais violento derrame de sangue que um Paiz já teve, foi a queda de Fort Sumpter. Em Washington, homens e mais homens mobilizam-se e caminham ao som de "o corpo de John Brown", ao passo que os homens de uniforme cinzento mobilizam-se em Richmond. Bull Run cahe e a solidez do governo, em Washington, é ameaçada. Mary Todd, nesse instante, instiga Lincoln a deixar a "Casa Branca" e fugir, com os demais. Elle, entretanto, diz á sua esposa, significando, na sua phrase, o seu espirito persistente e heroico: "Mary, eu pendurei meu chapéo, ali e só uma bayonetta o tirará de onde está! De agora para diante, quem vae reger esta guerra sou eu!!!!

—o—

Tempos depois, faz elle uma visita ás tropas em combate, quasi na primeira linha. Lá elle encontra a côrte marcial reunida e um rapaz condemnado a fuzilamento. Interroga-o, Lincoln e sabe que elle, por sua propria descripção, fugira e abandonára tudo, parecendo covarde e traidor, quando vira o corpo estraçalhado do seu mlehor amigo, bem diante dos seus melhor amigo, bem olhos. Lincoln justifica plenamente o acto do rapaz, apieda-se delle e manda-o soltar, collocando?o, de novo, nas fileiras.

—o—

A assignatura do decreto de Emancipação de todos os escravos pretos, milhões delles, activa ainda mais e com verdadeira furia, então, a guerra civil. O Sul, naquelle instante, bate-se ardorosamente pela manutenção de posse sobre os escravos e os do Norte, firmes no seu proposito, querem a unidade do Paiz e a libertação dos escravos. Os Congressistas e amigos de Lincoln, entretanto, pedem-lhe, sempre, que ponha termo á guerra que tantos males vem causando ao Paiz. Elle responde que é esse o seu maior desejo, mas que "para que haje paz, eterna, era preciso que houvesse a União e, assim, a guerra devia continuar até a realisação deste desejo!".

—o—

Depois de annos de luta, Lincoln, afinal, escolhe a pessoa de Grant para commandar todas as tropas em combate. Representavam, ellas, o que de melhor possuia o Governo da União. As cousas, para a mesma União, entretanto, não estavam boas. O avanço do Sul era constante e as derrotas, umas atraz das outras. Numa conferencia com o Ministro da Guerra, Stanton, Lincoln recebe a má nova da derrota de Sheridan, completa, terrivel! Lincoln, naquelle instante, embora abatido, diz a Stanton que teve uma visão e que ella, na sua clareza, mostrara-lhe, antes de cada victoria, um navio com velas brancas. E, ainda, diz que a visão viera-lhe naquelle instante, justamente.

A derrota de Sheridan, entretanto, não lhe abate o animo. Elle luta e a "cavalgada de Sherigan", mesmo, é conhecida, na historia dos Estados Unidos, como o principio da victoria das forças confederadas. Lincoln recebe de Stanton a feliz nova, e, assim, aproxima-se o final da campanha.

—o—

Trava-se o ultimo combate. O restante das tropas de Lee e todas as forças de Grant. A derrota de Lee é total e Grant vence a guerra.

—o—

Na noite de 14 de Abril de 1865, Lincoln, num camarote do theatro Ford, fala ao povo que o applaude, frenetico, violento, enthusiasmado. "Sem malicia para quem quer que seja; com caridade geral; com firmeza na luta pelo direito, mas o direito conferido por Deus, a paz será duradoura e eterna. Deus, assim, a todos abençoará". São as palavras mais applaudidas da noite. Ha um enthusiasmo tremendo em torno daquelle homem formidavel. Começa a peça a ser representada e Booth, entrando pelo camarote de Lincoln a dentro, fere-o

(Termina no fim do numero).

MONA...

E CHAMAM ESTA MULHER
DE MONA GOYA!

PARIS...
EU
AMO AS SUAS
PEQUENAS EM
HOLLYWOOD...

DOROTHY JORDAN
cinearte

EDWINA BOOTH
Cinearte

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

José Crespo gosta do Cinema de Amadores

SUGGESTÕES PARA A FILMAGEM

Para os amadores que trabalham na propria capital do paiz, ou pelo menos num limite restricto da cidade, ha difficuldade, não se póde negar, para a execução de pelliculas de enredo que prendam e enthusiasmem o espectador. A pellicula de enredo exige sempre, em primeiro logar, um cérto numero de amigos do amador, affeiçoados tambem ao amadorismo, verdadeiros "fans" do Cinema Profissional. Nesse caso, e eu proprio tenho experiencia disso, o enthusiasmo pela filmagem de uma pellicula de amadores com enredo será duplo, e por isso mais util á execução do film, que se tornará mais simples.

E' preciso no emtanto que não nos esqueçamos da condição do film cuja execução estou discutindo; trata-se do film de enredo, e é nessas condições que a filmagem exige a presença de uma especie de conjunto que desempenhe as mesmas funcções que o "cast" e os "extras" desempenham, dentro do Cinema Profissional. Comprehende-se que, emquanto o film fôr de enredo, esse conjuncto de auxiliares á volta do director se tornará indispensavel, porque ninguem poderá filmar uma scena de enredo "sem a presença de artistas". Logo, porém, que o enredo desapparece, fica restando apenas uma ligação intelligente entre as sequencias de um film, a qual, como veremos mais adiante, póde ser executada até mesmo por machinismos e coisas inermes. E o amador fica necessitando apenas de si proprio, de um amigo que desempenhe o papel de operador, e de um ou dois no maximo, os quaes já se dispensam, a não ser em occasiões muito raras.

O film de enredo offerece pois uma execução muito cheia de difficuldades para o amador desprevenido e que não disponha das facilidades indiscutiveis de um club ou associação, o primeiro passo, dentro do amadorismo, para a filmagem de scenarios com enredo, simples e facilmente.

Em segundo e ultimo logar, o proprio scenario da pellicula de enredo exige a escolha dos exteriores, bem como dos interiores, os quaes não pódem ser mundados ou substituidos de conformidade com as difficuldades do momento. Se, por exemplo, o scenario estipulasse: "uma s a l a de jantar ao gosto do segundo imperio do Brasil", nós teriamos indiscutivelmente que procurar a casa de um dos nossos amigos, casa onde se consentisse a filmagem de uma ou varias scenas, e na qual os moveis da sala de jantar representassem aquelle estylo tão querido dos brasileiros do ultimo quartel do seculo passado... Pode-se negar que haveria, por certo, muitos obstaculos para a realização de uma sequencia, em taes condições?

Depois do jornal, o mais simples genero de pellicula para ser executada, sem difficuldades, por um amador, vem pois aquella classe de producções sem o enredo propriamente dito, mas com uma ligação quasi ideial, de scena para titulo, e de titulo para scena, que leva o espectador sem esforço até á ultima sequencia, possuido de um interesse pela producção destituida de enredo, mas com acção, indiscutivelmente com acção. O film de turismo, o film educativo, o film que mostra as grandes ou pequenas industrias, são pois os typos de producções que se enfeixam naquella classe apontada acima. E discutindo a execução desses films, vamos provar como todas as difficuldades se somem diante della. A acção surge attrahente, dando mais valor ao film. Effectivamente, sempre será preferivel um film sem enredo definido, porém com uma acção que valorizará o assumpto, a outro film com pretenções a enredo, porém com uma acção fraca, irrealizavel, que não sustente o interesse da historia.

Vejamos agora como será possivel a filmagem de producções no genero aconselhado. Tomemos um exemplo para cada um dos typos que foram apontados mais acima. Para o film de turismo, supponhamos que desejariamos filmar qualquer coisa sobre as nossas paias. Sobre o film educativo, imaginemos qualquer coisa sobre sciencia, e emfim, para o film industrial, qualquer coisa sobre uma grande casa manufactureira. Um titulo artistico não é tão difficil de ser preparado; com um pouquinho de gosto, qualquer amador poderá fazer, tendo comsigo um titulador de qualquer marca, alguns desses titulos, com a ajuda de vinhetas, desenhos, figurinhas recortadas até mesmo de "Cinearte".

Se temos que fazer um film sobre nossas praias, tomemos pois uma figurinha representando uma mulher em roupa de banho moderna, e recortando-a, collemol-a ao lado de um letreiro, desenhado a nankin sobre o cartão do titulador. Um letreiro curto e conciso: "O Banho pela manhã".

Um film sem enredo ou sem historia, como esse, não requer o scenario; de qualquer modo porém, a descripção antecipadamente f e i t a, no papel, das scenas que se julgam necessarias, no estylo de um verdadeiro scenario, facilitará muito a execução da pellicula. Além disso, escripta essa descripção, ou por outra, a continuidade, o amador terá tempo de imaginar uma sorte de ligação entre as scenas, que si fôr bem calculada, e de accordo com os exemplos que tenho publicado aqui mesmo para facilitar o scenarista-amador, dará muito mais valor á producção.

As vistas das praias cariocas não poderiam ser tomadas simplesmente, uma atraz das outras, e ligadas por titulos explicativos apenas. Por melhor que fossem os "shots", por mais artisticos que fossem os primeiros planos de banhistas, por mais admiraveis que se apresentassem os ultimos planos de pôres do sol, o film resultaria sempre cançativo e falto de interesse.

No caso de uma continuidade adequada, já as coisas mudariam de aspecto. A continuidade diria, por exemplo: num domingo de sol, pela madrugada, uma turma de moças e rapazes, ou os membros de uma familia que se dispõem a tomar um banho em Copacabana ou Icarahy. Suppondo a ultima praia, teriamos uma serie de sequencias que se desenvolveriam, pela continuidade afóra, do seguinte modo:

1º — Os banhistas combinam o dia seguinte para o banho.

2º — Uma alvorada para dar a ideia da manhã. Os banhistas sahindo de suas casas e reunindo-se progressivamente num auto para se transportarem até á praia.

3º — As ruas da cidade, em direcção ao ponto das barcas ou ao porto de pequenas embarcações.

4º — A travessia da bahia, a bordo de uma lancha ou de uma barca.

5º — O desembarque em Nictheroy e uma nova viagem de taxi pelas ruas da cidade fluminense.

6º — A chegada á casa de um dos amigos da turma, onde todos trocam as suas roupas por outras de banho.

7º — A partida, pelas ruas da cidade fluminense, até á praia, e a chegada para o banho, com diversos detalhes, sobre as ruas e os edificios da praia, desenvolvidos ao gosto do amador.

E' facilimo de comprehender, si tomarmos a questão sob o ponto de vista exclusivamente de amador, que um film sobre uma praia, desenvolvido segundo essa directriz, ha de encantar os espectadores, e principalmente, o que sempre acontece no Cinema de Amadores, aquelles que tiverem tomado parte nellê. Bastará uma certa quantidade de titulos para completar a pellicula. E note-se que, já aqui, os titulos passarão a ser "falados" e não "explicativos", visto que os proprios passageiros da lancha, o grupo de banhistas, facilitarão a introducção, no scenario de "close-up" em que discutam sobre a belleza da cidade e sobre os attractivos da bahia.

Imaginemos agora qual seria o melhor modo de conduzir um film da mesma classe, sem enredo, porém do mesmo typo: o film educativo.

São innumeros os films que se alugam, aqui mesmo no Rio, em rolos de 20, 30, 60, 100 metros, em pellicula de 9 e de 16 millimetros, que se ligam á geographia, á historia, contando ao espectador, em aspectos encantadores, a topographia e os costumes de todas as cidades.

Por que não realizar tambem o amador, nessa mesma base, um film educativo sobre as cidades do nosso paiz, ou melhor, sobre uma cidade importante do nosso paiz? muitos amadores residem em Porto Alegre, em São Paulo, em Bello Horizonte, na Bahia, no Rio. E todas essas cidades offerecem opportunidades sem conta, para o amador fazer um film simples, porém educativo e attrahente. Vejamos um resumo do que poderia ser aproveitado convenientemente; cada paragrapho, a seguir, representaria uma sequencia do film, porém uma sequencia desenvolvida intelligentemente, no scenario, em 3 ou 6 scenas no maximo, incluindo-se os detalhes, e sempre precedida de um titulo falado, explicador do assumpto filmado naquella sequencia, titulo esse que se poderia imaginar como sendo o resultado de uma palestra entre dois turistas amigos, visitantes da cidade focalizada pela camara.

1º — Tratando-se de uma visita que dois turistas fazem á cidade, o primeiro ponto a ser tomado em consideração deverá ser o porto, as docas, a chegada de um transatlantico, o desembarque de passageiros, etc.

2º — As praças e os edificios publicos de importancia, que são as primeiras coisas que o turista deseja vêr numa cidade moderna.

3º — As ruas "antigas", não as velhas, esburacadas, em comparação com as modernas, e acompanhadas de dados historicos.

4º — Os theatros e os cinemas, porém "quando realmente importantes", não as construcções vulgares desse genero. Uma construcção como o Cinema Imperial, de Porto Alegre, o Odeon, de São Paulo, ou o Capitolio, do Rio.

5º — Os parques e as praias de banho, os logares publicos, etc. As cidades maritimas, como o Rio, offerecem milhares de "shots" interessantes nas suas praias de banho, nos domingos, pela manhã, assim como nos seus parques e passeios publicos, pela tarde.

E ahi está.

Apenas deixamos de falar sobre o terceiro typo, dessa classe de films para amadores, a mais propria para os novatos, devido ás razões detalhadamente expostas. O terceiro typo é o que se baseia nas grandes industrias manufactureiras: a filmagem de uma fabrica, em todos os seus departamentos e secções, seguindo-se a ordem natural da fabricação do producto, desde a materia prima, até á expedição.

Aqui mesmo, porém, já demos um scenario sobre uma "Casa Industrial e Manufactureira". Os amadores que se interessarem pelo assumpto encontrarão ali o modelo para fazerem a continuidade de um film de amadores, baseado no terceiro typo da classe dos films sem enredo.

Esperamos que os nossos amigos e collegas nos communiquem as suas actividades. Vamos vêr: quem vai começar, esta semana, um film de turismo, um film educativo, ou um film industrial?

(0) — (0) — (0) — (0) — (0) — (0) — (0)

"Chickens Come Home" é o nome de uma comedia de longa metragem que tem Oliver Hardy e Stan Laurel nos primeiros papeis. Thelma Todd e Mae Bush apparecem, igualmente e a direcção é de James W Horne.

❖ ❖ ❖

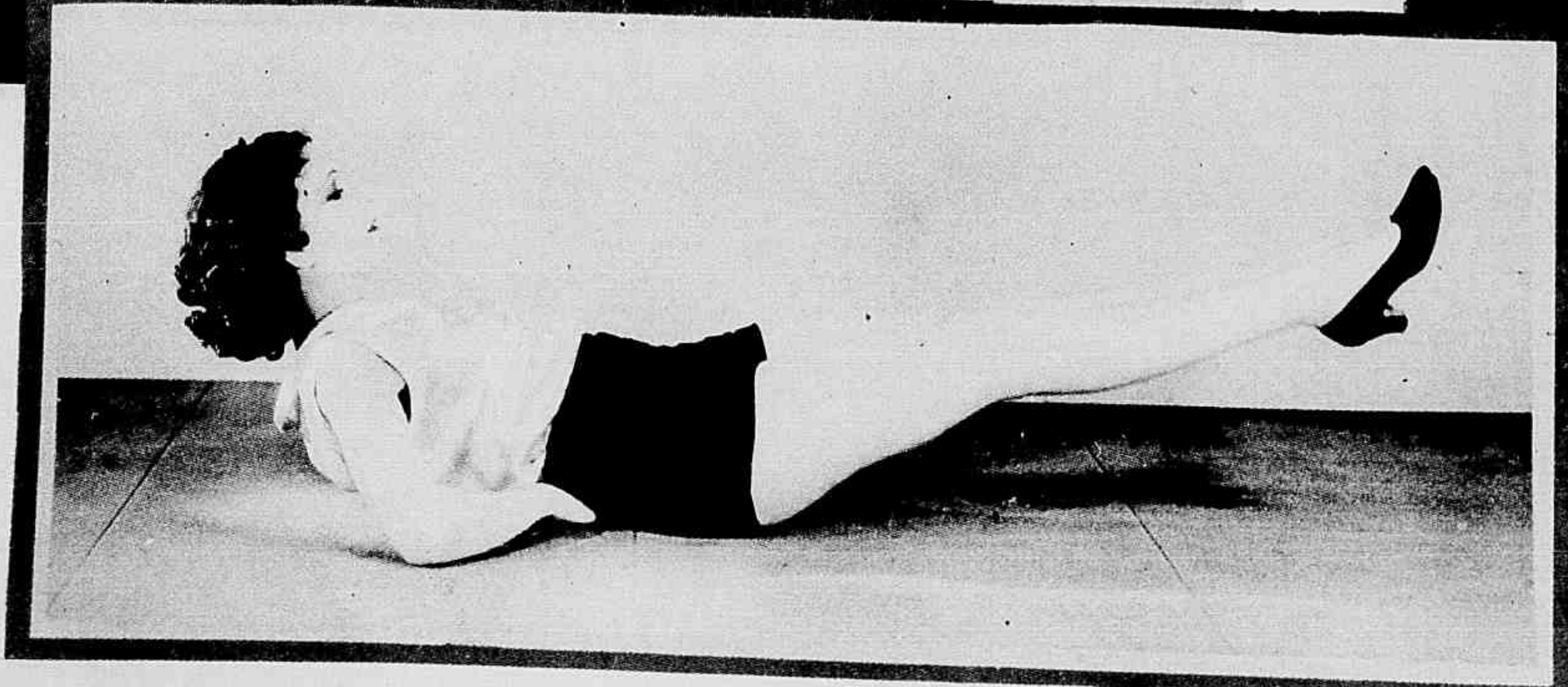
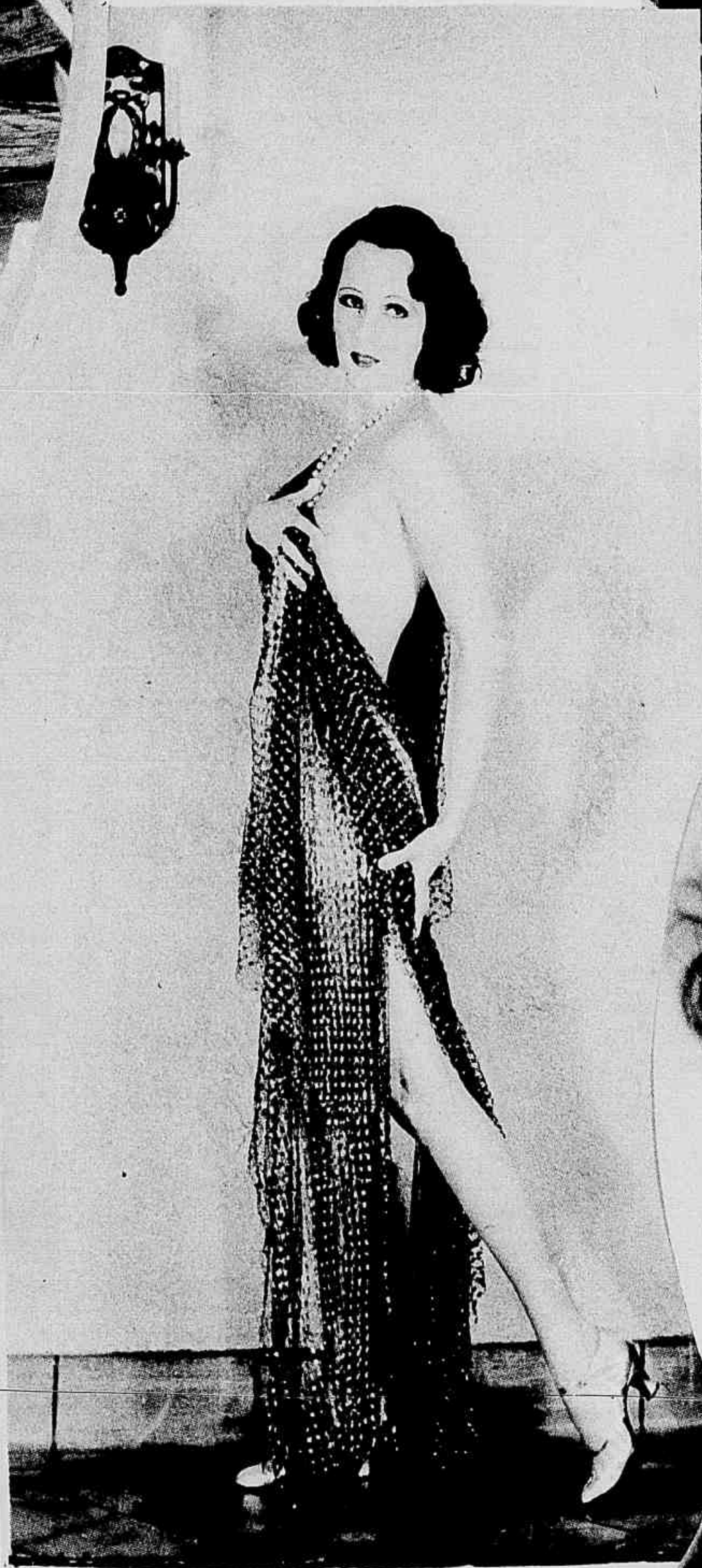
"Women of All Nations", que Raoul Walsh já iniciou, para a Fox, com Victor Mac Laglen, Edmund Lowe, Greta Nissen, El Brendel e Bela Lugosi, tem o caracter dos primitivos trabalhos de dupla: "Sangue por Gloria" e "Mundo ás Avessas"

❖ ❖ ❖

Ha annos, quando William A. Seiter dirigiu "Happiness Ahead", com Collen Moore, para a First National, ouviu demasiado barulho vindo de um dos lados da montagem e ordenou ao seu mais proximo assistente: "Ponha-me aquelle "extra" para fóra e que não mais o deixem entrar aqui!". Hoje, entretanto, esse mesmo "extra", Frank Albertson, aliás, é o galã de Loretta Young em "Big Business Girl", que o proprio William A. Seiter está dirigindo para a propria First National...

❖ ❖ ❖

Lyd Hamilton foi contractado pela Universal para uma serie de films em duas partes.

Você já venceu, ja venceu . . .

JULIETTE COMPSON

Assim Não Valle . . .

Dolores Del Rio...

Casar...

Reno, nos Estados Unidos, é a cidade de maiores divorcios. Lá, muitas vezes e, outras, no Mexico, casam-se e divorciam-se os componentes varios da colonia Cinematographica de Hollywood. Aliás, realmente, casamentos de Hollywood são as cousas mais engaçadas deste mundo, diga-se. Sobre estes aspectos de casamentos faceis e divorcios ainda mais, Herbert Cruikshank, ironico e satyrico como nenhum outro, escreveu o artigo que se segue e que é todo elle o mais ou menos certo e realmente existente nesse movimento todo de casamentos e divorcios...

◆ ◆ ◆

— Como foi que se tornou esposa delle? perguntou o juiz, em Reno, á pequena que procurava o divorcio do seu marido de ha poucas semanas.

— Bem, querido — digo, Sua Excellencia — em Peoria, onde morava, chovia. Os primeiros raios do sol que me tocaram... Não foi preciso explicar mais nada... Realmente, em Reno era o sufficiente. Um dia de chuva. Um raio de sol. Prompto! Ha maiores motivos para um divorcio? Estes já não são mais do que sufficientes?

Agora, para argumentar, ou melhor, para comparar e analysar, transformemos Peoria em Hollywood, por exemplo. E, agora, vamos descer esta alameda que aqui está e entrar pelo reinado dos "astros" e das "estrellas"... de Cinema!

Logicamente, já que nos achamos na California, não poderemos falar em dia chuvoso. Todo mundo, mais ou menos illustrado em geographia, cosmographia, etc., etc., sabe que na California o clima é "secco"... E' verdade que ha muita gente na "chuva", mas isto é cousa com a qual o clima de Hollywood nada tem a ver...

◆ ◆ ◆

Bem, estamos em Hollywood. Pois é! Estamos em Hollywood... Aqui, cousa engraçada, os artistas, de quando em quando, têm uns accessos e precisam fazer qualquer cousa violenta, fóra da rotina de suas vidas. O que fazer? Suicidarem-se? Embebendarem-se? Provocarem escandalos?... Qual! Casam-se... E, neste casamento, vão recolher as doses mais fortes de emoção e violentos choques...

Vamos citar alguns casos, alguns exemplos, para que ninguem possa duvidar do que estamos asseverando...

Tomemos por exemplo um par que se encontre numa "farra" na casa de Edmund Lowe. Daquellas, na qual o que menos se bebe é agua... Ou, então, para melhor exemplificar, ainda, um "encontro" casual na residencia de James Cruze que, ás vezes, é peor do que a Arca de Noé para um entender ao outro... Pois bem. A horas tantas, quando já ninguem mais enxerga nada e apenas se lembra de que tem um lar e existe um nome, Hollywood, por cujo caracter precisam zelar, ahi, geralmente, é que se dão as tragedias que citamos. O rapaz, razoavelmente bebido, pergunta á "girl" razoavelmente tambem: "querida, casemo-nos"?... E a pergunta fica pairando no espaço, sem receio do alcool todo que por ali anda e cahe a resposta: — "por que não"?...

E' logico que os que fazem semelhantes propostas, em hypothese alguma são William Haines ou Richard Dix, é logico! Porque Richard, não é specimen que se case e William Haines é demasiadamente **aguia** para dizer uma leviandade dessas a quem quer que seja... Se a proposta, ao contrario, ou "per contra", como costuma falar o meu amigo particular, Mr. George Bancroft, se a proposta vier de Nils Asther, Eddie Sutherland ou Lew Cody, é bem possivel que seja verdadeira... E, depois da proposta, ás vezes a pequena pede para ler os documentos que provem que o cujo é devidamente e legalmente livre. Depois que os lê, como fiscaes de trafego costumam ler licença de automoveis, ahi, então, abaixa a cabeça, graciosamente e dá o "sim" tão desmoralisado nestas épocas de um modernismo arrepiante...

Ahi então, o dever do "noivo" é pular na primeira cadeira e gritar: "Hey, pessoal! Eu e esta vamos nos casar!" E ao passo que a "farra" recrudesce, anormaliza-se, depois do aviso, o "tal" desce e pergunta á pequena. "E por falar nisso, qual é seu nome, mesmo?"... Ahi vêm os brindes que não param mais e que são pretextos. Discursos, varios e de todos os tamanhos. E, depois, quando começa a chegar a madrugada, todos se reunem e a metade que ainda se consegue manter nas pernas, acompanha os malucos pelas aventuras que vão ter, atravez estradas e do outro lado da fronteira, isto tudo no meio de pastelões que atiram na cara, uns dos outros, já não tendo mais animo para cortar ou comer, mesmo, e outros ingredientes assim que são periodicamente atirados.

Durante a travessia em demanda da fronteira e do "ministro" que case o casal de "apaixonados", todos vão apanhando flôres de laranjeira (da especie que se põe em vidros e bebe-se com alcool, para melhorar o gosto) e, finalmente, chega-se a Tia Juana, já no Mexico. Ahi, começa outra farra, porque a bebida lá é livre e depois de encher os estomagos e os reservatorios do carro, uns de "espirito" e outros de gazolina, vae-se para a casa do juiz de paz. Lá, depois de alguma cousa enrolada e incomprehensivel, recebem os dois um papel que suppõe-se ser a licença matrimonial, mas que talvez seja uma licença para livrar seu cachorro de ser preso pela carrocinha, ou distinctivo de membros do Rotary Club da localidade, ou, ainda, um certificado de que podeis pedir esmola como legitimo cego... Mas tudo, afinal de contas, prova uma só cousa. Ou antes, duas: Primeiro: que elle se chama Addison Sims, de Seattle. Segunda: que recebeu fulana de tal para ser esposa e "eterna" companheira.

Depois dos jornaes syndicarem bem o caso e arrumarem tudo na primeira pagina, com typos os mais grossos, depois das festas, jantares, banquetes, "farras", etc., etc., offerecidos em homenagem aos nubentes, ou antes, ás maravilhosas "qualidades" da gentil "estrella", é tempo desta procurar um advogado, quando perceber que a cousa e a animação pelo casorio vão esfriando, e, ahi, tratar incontinenti de se livrar da enrascada, ou seja, do marido e, depois disso, poder voltar a ser a vida das "farras" que os amigos continuam offerecendo, á espera de uma nova proposta de casamento depois de uma noite de grande "agitação" de... batedores de "cocktail"...

Por essas e outras é que sempre me bati pela creação da licença livre de casamentos. Isto é: pagava a "estrella" ou o "astro" uma licença mais ou menos pesada e, depois della paga, podia casar quantas vezes quizesse, sem precisar mais gastar tanta gazolina e, ainda por cima, ir favorecer autoridades estrangeiras com dinheiro americano...

◆ ◆ ◆

Ha bem pouco tempo, o caso de Jocelyn Lee foi mais ou menos assim. Ella, depois de uma "farra" tremenda, fez-se esposa de Luther Reed, conhecido scenarista e director. Rudy Vallée e Blanche Mehaffey, mais ou menos, incorreram no mesmo artigo. Madge Bellamy, ao contrario, reclama a "taça". Isto é: o premio, porque, diz ella, bateu todos os records de tempo, tamanho e qualidade de casamentos... Ha outros, entretanto, que só se exercitam pelos habitos de amador e, assim, perdem muito tempo... Tomemos, por exemplo, Jacqueline Logan ou Priscilla Dean. Como poderão ellas provar aos juizes que as interroguem, o inicio dos seus "campeonatos" matrimoniaes? Sim, como conseguirão lembrar-se por mais esforço de memoria que façam, do dia em que se casaram pela primeira vez?...

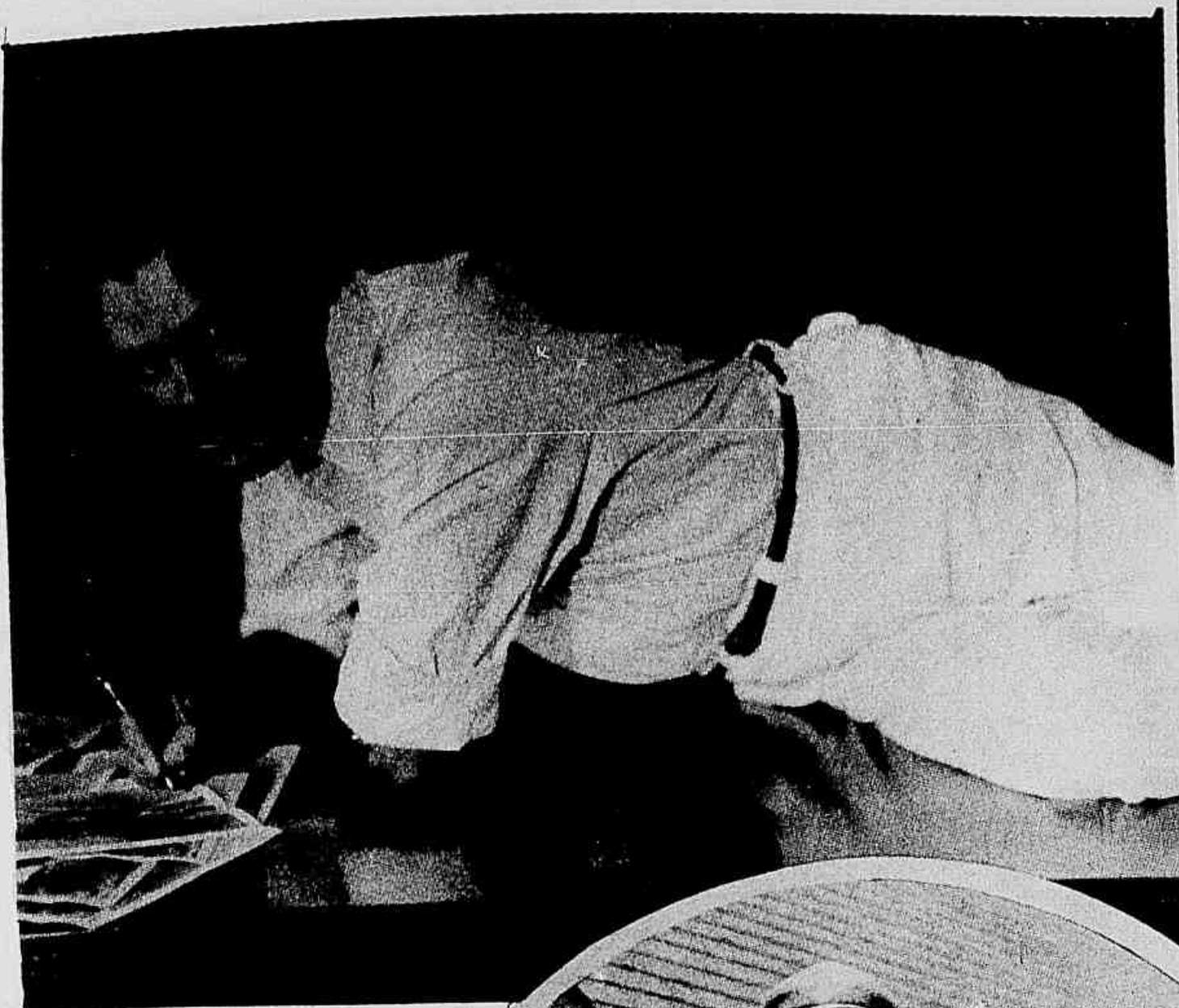
(Termina no fim do numero)

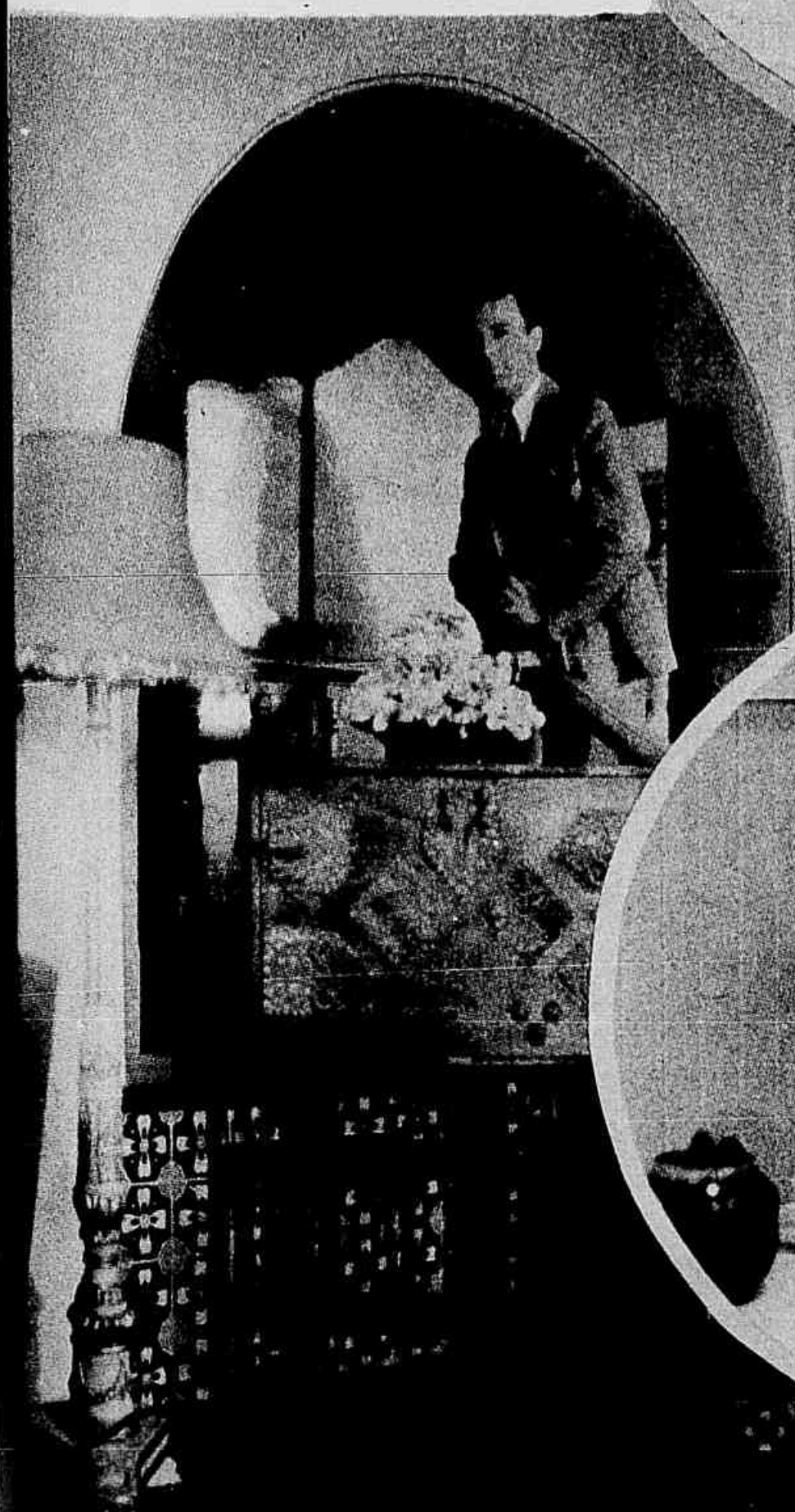
Marie Prevost já se divorciou duas vezes do mesmo homem.

O casamento de John Gilbert e Ina Claire

CONRAD NAGEL

cinearte

CELSO
MONTENEGRO
(CINEARTE)

COMO VIVE NEIL HAMILTON

VIRAM O SEU TRABALHO EM "PATRULHA DA MADRUGADA"?

"PAPAE NOEL?"

Pergunte-me outra...

DIDI REIS (Cedral) — "Labios sem Beijos" estreou no Rosario, em 9 deste mez. "Sangue Mineiro soffreu cortes, sim. Os seus modos de ver são certos.

OSIRIS (São Paulo) — Mas que productores? Cite os nomes que quer. Já está cogitando de fazer e em breve apresentará. Já deve estar lá em Hollywood.

AN NITA (Rio) — Tomei nota. Appareça qualquer desses dias no Studio, rua Abilio, 26, das 16 ás 17.

CELY NOMARA (Rio) — E' que por emquanto têm sido externas e não no Studio. Para a semana, talvez, já haja occasião. Entretanto, se está mesmo disposta a tentar, é possivel arranjar-lhe um papel, mas, de toda forma, é preciso que dê um "test" seu, antes do qual nada é possivel dizer de positivo. Das 16 ás 17, pode ir ao Studio quando entender.

S. PORTO (Bello Jardim) — Gonzaga entregou-me sua carta para responder. Lelita Rosa e Celso Montenegro, "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio de Janeiro. Que negocio de argumento de Lycio Neves é esse? Explique melhor.

ANIN (Belem) — Elle mandará, sim. Paulo Morano, "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio de Janeiro. Perto da estatua de José Bonifacio?... Acho que você está enganadinha... Não está, não?

J. S. (São Paulo) — Tem razão em muitos pontos dos seus commentarios e, nota-se, é observador. Continue enviando-nos suas impressões.

MARIA EUGENIA MAC (?) — 1.° Em Hollywood. 2.° Em Hollywood. 3.° Em Hollywood. 4.° Em inglez. 5.° 200 réis de sello, nada mais.

PAL THOMAS (Carasinho) — Evelyn Brent, Radio Pictures Studios, 780, Gower Street, Hollywood, California. E' americana, sim. Casada com Harry Edwards, ex-director de Harry Langdon. Mais ou menos uns 28 annos.

CARIOQUINHA (Rio) — Stanley Smith, Paramount Publix Studios, Hollywood California. De Lane, nada de novo. Não é absolutamente importuno, não.

DIVA (S. Paulo)—Promessa é divida, Divinha. Aliás elle me fez referencias muito airosas á sua pessoa e ao seu enthusiasmo pelo Cinema do Brasil. A idéa do album é a prova do seu enthusiasmo. Já está aqui de novo, sim. A carta de 3 de Janeiro não veiu, não. O Sergio não se ausenta daqui. Naturalmente foi o 12 da Estação do Norte, não?... De facto, têm elogiado o film. O retrato do Ely, ainda não. Mas arranja-se, com certeza. Elles escreverão respondendo, sim. Já está em Hollywood. Ainda nada se sabe sobre se fica ou não. Escreva sempre, Diva!

BESALI (Florianopolis) 1.° Quasi acertou: tem 28. 2.° Ultimamente tem estado no theatro. "Mulher sem Deus", "Celebridade", sao recentes trabalhos seus, isto é, relativamente recentes. 3.° E' difficil. Tanto mais que ella se encontra em New York. 4.° Entrevistou, ha muito tempo. 5.° Abandonou, sim. Assim que houver photo, sabe, mesmo.

K... SCA (Rio) — Aqui, provavelmente nenhuma. Em São Paulo, a Empresa Cine Brasil, proprietaria do Rosario, Para todos, Alhambra, Colyseu, offereceu uma semana Brasileira com tres producções nossas: "Labios sem Beijos", no Rosario, "O Mysterio do Dominó Preto", no Para todos e um film sobre o Amazonas, no Alhambra. Uma iniciativa que merece todos os melhores applausos, sem duvida. "Ás Armas!" será exhibido no Imperio, aqui, depois do Carnaval. Envie photographia para "Cinédia Studio", rua Abilio, 26 Rio. Uma "pose" basta. Escreva quando quizer!

UMA ASSIDUA LEITORA (São Paulo) — Gosto é cousa que não se discute, já disse o Conselheiro Acacio... Vamos procurar um retrato para publicar para satisfazer seu pedido. "Cinearte" é de vocês. Que você goste delle, muito bem, leitorazinha, mas que queira que todos tambem gostem... é exaggero, não acha?... Não zanga, sim ...

A. CASTRIOTO (Rio) — E' que o systema de confecção não permitte o que deseja. Quando terminamos a semana e vemos os films, para, depois, fazermos as criticas, já o numero da quarta-feira está prompto e só entra, então, na outra. Além disso, "Cinearte" vê os films com o publico e não em exhibições especiaes. Entretanto, a razão cabe-lhe, em parte e tudo quanto fôr possivel fazer para remediar, faremos. E' que lá, na época em que se lançaram os films que cita, os Cinemas andaram soffrendo crise peor do que a nossa e era forçoso um programma solido para garantir melhor o exito. O "Encouraçado Potemkim", "Aldeia do Peccado", e outros films russos, entretanto, não é provavel que se exhibam aqui. E' uma questão de orientação policial e ainda que achemos que a daqui não está certa, de nada adiantará nossa reclamação, com certeza. "Anjo Azul" será exhibido breve e é um grande film. De facto, a projecção a que se refere, é tremenda. Vamos dizer, breve, qualquer cousa a respeito. Volte sempre, amigo.

BETTY... BETTY COMPSON.

CHEVALIER (Recife) — Elle responderá, sim. A's vezes o que atraza, isso, é o movimento de photographias. Entretanto, breve será satisfeito seu pedido. Quanto aos americanos, não sei. Sei, apenas, que não ligam.

WESMINGOS (Sorocaba) — Sim, elle está fazendo diversas outras. "A Vontade do Morto", por exemplo. Não. Ella é artista da Paramount e não figurou nesse film E' que "Experiencia" não era um film "estrellado" por elle. Elle apenas figurava como galã e não como "astro". O artigo referia-se a films que Richard Barthelmess fez como "astro", isto é, figura principal do film. Os films que cita, só poderão ser cotados depois de aqui exhibidos e por emquanto não o foram. Volte sempre, Wesmingos.

WHITE (S. Salvador) — 1.° Clara Bow, Maurice Chevalier, Dennis King, Nancy Carroll e Jean Arthur, Paramount Publix Studios, Hollywood, California.

BIDO' (S. Salvador) — Apesar de você mudar de papel e de letra, amigo White, conheci-o perfeitamente. Como você, entretanto, teve, para isso, o trabalho de escrever duas cartas, comprar dois papeis de carta, differentes e gastar dois sellos, vá lá: — 1.° Está no theatro, em New York. 2.° Tambem deixou a Paramount e acha-se em New York. 3.° Sue Carol, Radio Pictures Studios, 780, Gower Street, Hollywood, California. 4.° Anita Page, M G M Studios, City, California. 5.° Kay Francis, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. Prefira o pseudonymo Bidó a White, amigo, é mais brasileiro...

DANILO BASTOS (Rio) — Jeanette Mac Donald, Fox Studios, 1401, N. Western Avenue, Hollywood, California.

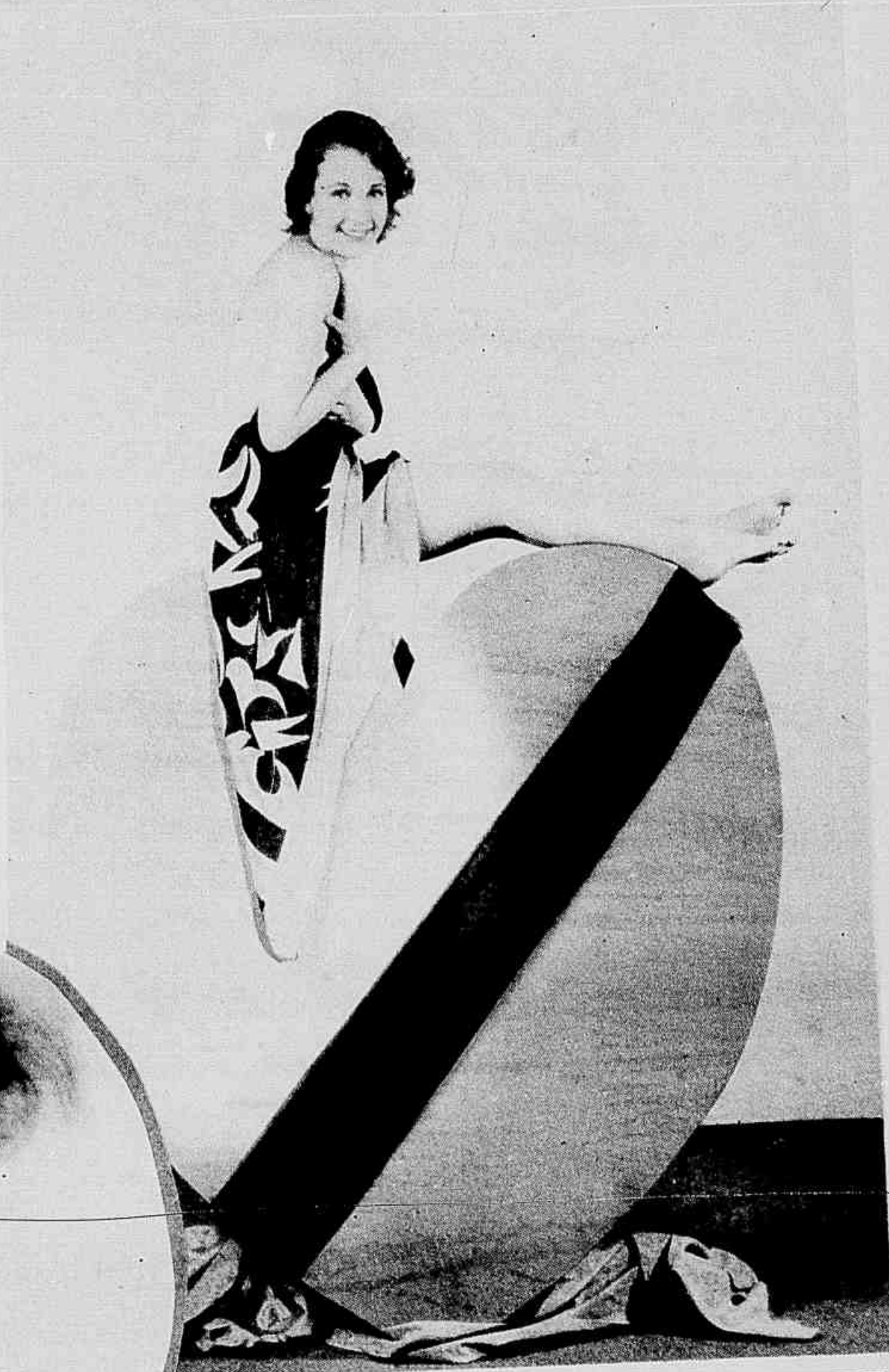
BIG BOY (S. João d'El Rey) — E', sim. "Labios sem Beijis" é distribuido pela Paramount. Sobre o numero 206, dirija-se á gerencia, por obsequio, rua da Quitanda, 7.

OPERADOR

TODO FILM BRASILEIRO DEVE SER VISTO.

E ANITA PAGE...

HELEN TWELVETREES

Antigamente era ingenua em «Broadway». Hoje está em Hollywood

HELEN, você não acredita na influencia dos nomes?

Os Novos Successos de

Hull, Inglaterra, encontrou, logo, um papel na *Follies*, isto em 1919. Logo depois disso, por um golpe de sorte, foi tida como um bom typo de heroina, para Richard Barthelmess e, assim, cambiada para Hollywood, sem mais aquella. Dahi para diante, até ser estrella da First National, tudo correu na forma do costume, isto é, na rotina normal das artistas que se tornam *estrellas*.

Como *estrella*, a sua carreira tem sido sempre brilhante, interessante e valiosa. Tem tido films de linha, fracos, mas tem tido, igualmente, papeis como os que teve em *Sangue de Bohemio* (The Barker) *Fazenda e Ar... marinho* (Waterfront), dois films de raça. Outras innumeras comedias, com Jack Mulhall, fizeram, igualmente, muito pelo seu nome de hoje. Tem tido quedas, subidas rapidas, novamente e, principalmente, conseguido um publico numeroso que a admira e a estima muitissimo.

Seus films, entretanto, jamais a satisfizeram. Sentia ella, sempre, que poderia apresentar, no Cinema, cousas physica e mentalmente mais perfeitas do que as que tinha feito. Disse isto aos seus chefes e elles não lhe deram ouvidos.

Seguiu-se, depois disso, uma dessas lutas de Studio, surda, terrivel, toda baseada em traições na publicidade, na reclame, etc., cousas que são o prejuizo

Não se deve brincar com fogo e nem puxar cauda de leão... Principalmente, sem duvida, quando o leão ou o fogo são symbolisados na figura de um productor de films, dono de importante fabrica...

Raymond Griffith, por exemplo, foi um desses que quiz teimar com a Paramount, quando estava em pleno e favoravel contracto. A fabrica afastou-o, sem maiores discussões, prendeu-o sob contracto, sem fazer mais um film, siquer e, quando o mesmo terminou, soltou-o. Elle andou ás tontas, procurou por todos os lados e não encontrou mais ninguem que lhe desse a mão. Hoje, para ganhar a vida, está no departamento de scenarios da Warner Bros...

Adolphe Menjou, igualmente, começou a fazer-se de desentendido e a pedir um augmento de 3 mil dollares nos seus já elevados salarios. Sem criterio, aliás, porque a fabrica tinha seu contracto terminando e, assim, podia usar de direitos que seriam, para elle Menjou, um atrazo dos diabos... Foi o que se deu. Terminou elle o contracto e bateu o pé. A Paramount, em resposta, abriu-lhe as portas dos Studios e mandou-o passear... Certo de que seria um tiro, na Europa, Menjou para lá se dirigiu, immediatamente e chegou mesmo a fazer um film, para a Pathé-Nathan. Nem o film e nem sua querida Paris satisfizeram-no. Sentiu a nostalgia de Hollywood... Teve que voltar, mesmo! E, hoje, mudo e contricto, acceita os papeis que lhe dão, muito embora tenha tido a sorte de assignar um novo e bello contracto com a M. G. M.

Wallace Beery e Conway Tearle, igualmente, tornaram-se temperamentaes. O primeiro, deixando o Studio, conseguiu, com felicidade rara, um contracto esplendido e, hoje, é um dos principaes nomes na M. G. M. O ultimo, entretanto, levou com a porta do Studio nas bochechas e até hoje não conseguiu encontrar chave alguma para abrir quaesquer dellas...

A disciplina, em Hollywood, é uma cousa séria e tem que ser assim, na verdade. Entre as mulheres do Cinema, entretanto, parece que a cousa é ainda peor... Janet Gaynor, Jetta Goudal, Dorothy Mackaill, ultimamente, têm conseguido seus escandalosinhos em materia de contractos e reclamações contra papeis e dinheiro.

Jetta Goudal já teve seu periodo de grande fama e enorme successo. Venceu um processo contra Cecil B. De Mille. Mas, depois da victoria, até hoje, quasi nada tem feito em materia Cinema, a não ser encontrar, fechadas, todas as portas dos Studios, para ella...

Janet Gaynor, depois de uma grande briga, com a Fox, acabou concordando e fazendo o que a fabrica quiz. E' uma cousa engraçada, essa... Janet, a temperamental, voltou a ser o cordeirinho manso e pacifico de outros tempos...

Dorothy Mackaill, entretanto, é differente.

Dorothy Mackaill tem sido, ha longos annos, heroina de varios e multiplos films. Mais ou menos, uns pelos outros, uns onze annos de trabalhos constantes no Cinema. Chegando de

...erto para o artista. Sabendo disto, entretanto, Dorothy, logo que terminou seu contracto de cinco annos, fez esta cousa espantosa, nos dias de hoje:—gritou, ahi, mais do que nunca!

Ha muito que ella já vinha bradando contra as historias fracas que lhe davam os maus directores e os collegas detestaveis que tinha. Seus films eram mediocres e o dinheiro que davam, na bilheteria, relativamente nullo.

Com calma absolutamente britannica, ella resolveu esperar pelo *dia de amanhã*. Esperou, realmente e elle chegou, como tinha que chegar, na verdade.

Terminado que foi o contracto,

Dorothy

os seus chefes mandaram-n'a chamar e lhe propuzeram uma renovação de compromissos. O homem que levou o recado, entretanto, trouxe a resposta:

— Dorothy Mackaill embarcou ha dois dias para a Europa!

— As artistas, geralmente, são creaturas de pouquissima pratica financeira.

Disse-me Dorothy:

— Foi por isso que resolvi tudo deixar nas mãos do meu advogado. Disse-lhe, antes, aquillo que queria e sob que termos eu tornaria a assignar um contracto. E, depois disso, parti para o meu descanso, o primeiro nesses ultimos seis annos.

Foi uma loucura, uma temeridade, sem duvida. Outros *astros*, outras *estrellas*, como vimos, ha pouco, fracassaram nestes golpes contra o productor. Outros, igualmente, tambem tinham embarcado para a Europa, na verdade, mas jamais haviam recebido a contraproposta que esperavam...

Dorothy, entretanto, tem um espirito e uma comprehensão toda especial das cousas. Attenciosamente, carinhosamente, ia acompanhando as rendas de bilheteria do seu film "The Office Wife". Via, distinctamente, que havia sido um furor de successo.

"Bright Lights", igualmente, havia sido exhibido com intenso exito.

Ella sabia, perfeitamente bem, que seus films haviam feito successo e estavam dando dinheiro. O advogado, com procuração plena, tratou de tudo e o novo contracto, com "tudo aquillo quanto ella quiz", foi assignado, sem o productor tugir e nem mugir...

A primeira vez que conheci Dorothy, foi quando ella fazia *A Lamina do Combate* (The Fighting Blade), ao lado de Richard Barthelmess. Era, já naquelle tempo, uma pequena moderna, interessante e cheia de espirito.

Tempos depois, annos, mesmo, vi-a, novamente, quando já era "estrella". Figurava, então, num film que se chamava "O Comboio" (Convoy). Era um film fraco. Lothar Mendes estava na direcção e Dorothy contou-me o que o film ia ser, nos primeiros planos, debaixo do maior enthusiasmo e antes de Lothar ser retirado do film e elle ser entregue a outro. Comprehendi melhor o seu enthusiasmo pelo film, depois que li, dias depois, o seu casamento com o proprio Lothar, seu director...

Passaram-se novos dois annos e, em Hollywood, tornamos a nos encontrar. Era ella, então, uma *estrella* de nome já plenamente feito e guardando, sempre, a mesma belleza, o mesmo excepcional encantamento dos seus dias de mocidade florescente.

Logo depois de ter ella chegado a New York, assim que seu contracto foi assignado, pelo seu procurador e

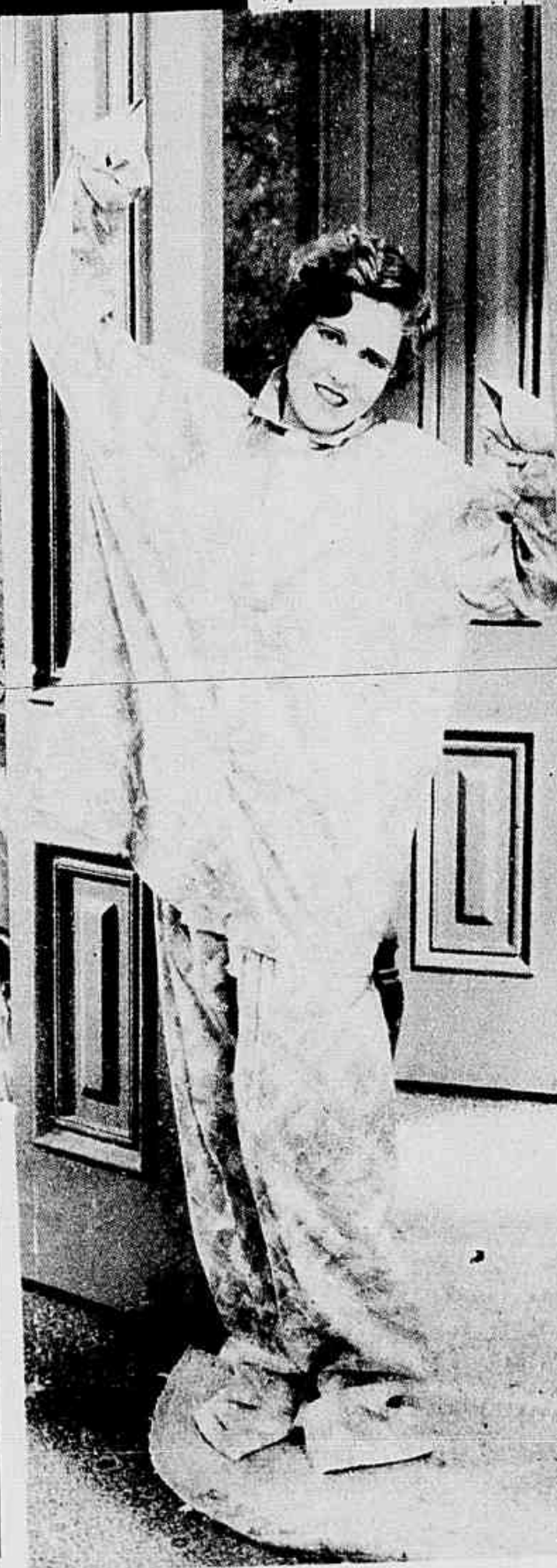
(Termina no fim do numero)

NORMA TALMADGE

Sempre nova,
sempre querida...

Gosto de você
porque
sabe amar...

Sabe amar?
E' isso
mesmo Norma,
está certo.

Ha alguem que não goste de Jean Arthur?

O carnaval já acabou, meu bem...

O automovel é seu, ou é do Studio?...

A TELA EM REVISTA...

PALACIO-THEATRO

NÃO FAZ ISSO, MEU BEM... — (The Girl from Woolworth) — Film da First National — Producção de 1929.

Explicavelmente a' First National resolveu lançar este film nas vesperas do Carnaval. Explicavelmente, dizemos, apesar de todo seu atrazo e ter passado ha muito tempo em São Paulo, porque, de facto, é uma das peores fi tinhas de Alice White que temos visto. Não cremos, sinceramente, que seja possivel fazer films peores...

A historia é de uma banalidade irritante, sem pés e nem cabeça. As situações capitaes, quasi todas, de um ridiculo declarado. Um film que desmerece a fabrica productora, o director e todos os artistas que o interpretaram...

Alice White, durante o film, não faz nada a não ser sorrir e fingir que tem "it" sufficiente para fascinar o Charles Delaney. Qualquer Nita Martan ou Wynne Gibson, entretanto, faria a mesma cousa sem ser preciso a sua figurinha sempre interessante. Rita Flynn é uma loira razoavelmente interessante. Wheeler Oackman, villão, o unico artista razoavel em todo film.

Argumento de Adele Commandini (eu já suppunha isto, realmente...). Scenarios da mesma. Operador, Jackson Rose.

William Orlamond e Gladden James tambem apparecem.

Cotação — 3 pontos.

:-: Em "reprise" exhibiram *O Bem Amado*, com Ramon Novarro.

ODEON

O HOMEM DOS MEUS SONHOS — (Women Everywhere) — Film da Fox — Producção de 1930.

Nem bom e nem ruim. Agradará aos que estiverem de bom humor e irritará aos que não estiverem. J. Harold Murray é o heroe e a sua voz, apesar de tudo, não é má. Só representa com demasiada pose e muito convencimento.

Fifi Dorsay, como sua heroina, é interessante e muito agradavel aos olhos e... aos ouvidos. Elle é um marinheiro americano salvo, num negocio de contrabando de bebidas, por uma francezinha. Desenrollam-se, varias scenas, ao Norte da Africa.

Rose Dione, Clyde Cook e o nosso tão conhecido e veterano Ralph Kellard, apparecem. Lembram-se do *Ravengar?*... Eu até tive medo que elle desse uma pillula ao J. Harold Murray e o film não terminasse...

Argumento de George Grossmith e Tolton Korda. Esse Grossmith, aliás, figura no film no papel de Aristide Brown. A continuidade foi de Harlan Thompson e Lajos Biro.

Dirigiu o film, Alexander Korda. Sem enthusiasmo, o seu trabalho. Ernest Palmer o "camera-man".

Cotação: — 5 pontos.

DEUSA AFRICANA — (Golden Dawn) — Film da Warner — Producção de 1930 — (Programma First National).

As canções, vindas a todo instante e a qualquer proposito, são além de tudo, as menos agradaveis que temos ouvido e os interpretes: Noah Beery, ridiculo de tanto exaggerar; Vivienne Segal, uma heroina sem vida e sem o menor brilho e Walter Woolf, o peor galã de todos os Universos, assustam qualquer reclame, por mais sensato e intelligente que elle seja.

Felizmente, nestes ultimos dias, temos lido cousas confortadoras sobre programmações e sobre projectos para 1931. O facto é, entretanto, que se continuassemos assim, os Cinemas fechariam as portas e o publico, todo, adheria á qualquer cousa, para se divertir, mesmo *ping-pong*.

Se querem passar uma noite agradavel, não vejam este film.

Argumento de Oscar Hammerstein II. (imaginem o que não escreverá o primeiro...) Tem musica á vontade.

O director foi Ray Enright que ha muito tempo vem concorrendo ao premio de peor director de Hollywood. Ganhou!

Lee Moran, Lupino Lane, Marion Byron, Nena Quartaro, Julane Johnston, Nick de Ruiz, Kamiyama Sojin e Nigel de Brullier deviam fazer um protesto publico contra o director.

Cotação: — 3 pontos.

HARMONIAS DO LAR — (Harmony at Home) — Film da Fox — Producção de 1930.

Ha annos, quando ainda nos tempos dos films silenciosos, a propria Fox fez este mesmo assumpto, com o titulo de *Illusões*, com Virginia Valli, Allen Simpson e J. Farrell Mac Donald, dirigidos por John Blystone.

Temos, agora, a respectiva versão falada e, vamos dizer de passagem, com um elenco bem inferior: William Collier Sr, Marguerite Churchill, Rex Bell e Dixie Lee.

Apesar disso, entretanto, este film não é dos mais aborrecidos e, como o assumpto tem pontos de valor, não desagrada. As aventuras do pae daquella familia de quasi malucos, é sempre interessante e, desta vez, não foge a regra, embora traga logo a comparação e o prejuizo, depois, para esta copia.

Hamilton Mac Fadden é um director regular. Sem lances brilhantes e nem trechos ruims. Tem altos e baixos.

O argumento é da novella *The Family Upstairs*, de Harry Delf. Adaptação de Clara Kummer, Setton I. Miller, William Collier Sr. e Charles J. Mc Guirck. Confessamos que tanta gente poderia ter apresentado trabalho melhor.

Charles Eaton, Dot Farley e Elizabeth Patterson tambem apparecem.

Cotação: — 5 pontos.

:-: Em "reprise", *A Divina Dama*, film de Corinne Griffith.

IMPERIO

NO CAMINHO DO CÉO — (Half Way to Heaven) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Charles Rogers, Jean Arthur e Paul Lukas é que tornam este film agradavel. O assumpto é o eterno thema do circo. As emoções do numero do trapezio, a pequena que se apaixona e o eterno final do triangulo: o villão.

George Abbott, director de theatro, actualmente nos films, conduziu bem a parte da representação, embora dando-lhe, ás vezes, um aspecto mais ou menos theatral, realmente.

Oscar Apfel, Guy Oliver e Helen Ware tambem figuram no elenco.

Bom para assistir se fôr complemento do programma. Charles Rogers é sempre sympathico, agradavel e o seu par, Jean Arthur, muito bonitinha e fascinante.

Da novella *Here Comes the Bandwagon*, de H. L. Gates. Scenario do proprio director do film.

Cotação: — 6 pontos.

:-: Em "reprise, tivemos *A Duqueza e o Garçon*, com Adolphe Menjou e Florence Vidor.

GLORIA

O BISPO MYSTERIOSO — (The Bishop Murder Case) — Film da M. G. M. — Producção de 1930.

A M. G. M. resolveu fazer o seu *Murder Case*, tambem. Como William Powell pertencesse á Paramount e esta não o entregasse para o tal papel, arranjaram, para o papel do celebre detective scientifico, *Philo Vance*, a figura antipathica e doidamente anti-photogenica de Basil Rathbone, um desses canastrões que tivemos que supportar com a invasão do film fallado. Felizmente, entretanto, já agora fóra de circulação.

Fifi Dorsay em "O homem dos meus sonhos" é uma pequena dos nossos sonhos.

O *Murder Case*, entretanto, não é dos mais agradaveis e a acção, conduzida molemente por dois directores, Nick Grinde e David Burton, não está á altura de films deste "naipe".

Não sabemos se são os films policiaes, mysteriosos, que nos dão vontade de rir, porque, desde o principio, já adivinhamos tudo, mas o facto é que, com este, demos valentes risadas.

Roand Young é o villão. Leila Hyams, Alec B. Francis, George Marion, Bodil Rosing, Carroll Nye e Sidney Bracey, beem, apesar de tudo.

Leila Hyams foi a heroina e unico attractivo do film.

Argumento de S. S. Van Dine. Adaptação de Lenore J. Coffee. Operador, Roy Overbaugh.

Cotação: — 5 pontos.

:-: Em "reprise", *A Patrulha da Madrugada*, recente successo de Richard Barthelmess.

PATHÉ-PALACE

AMAR, VIVER E SORRIR — (Love, Live and Laugh) — Film da Fox — Producção de 1929.

Direcção de William K. Howard. Só este nome valia pela reclame, para os bons "fans".

Mas se não é o peor film do mundo, é um dos peores. Quando a Fox *estrellou* George Jessel neste film, devia ter tido uma venda nos olhos... A prova é que elle jamais fez outro, para a mesma fabrica e, ultimamente, está cantando para modestos *shorts* da Paramount.

O film tem mil e um themas e não defende nenhum delles. Apresenta varias personagens e não sustenta o interesse sobre qualquer uma dellas. E, em materia de direcção, é vulgarissimo, sem um só momento de valor. William K. Howard, temos a segura impressão, não se sentia bem, durante toda a sua confecção...

O assumpto é todo baseado nas aventuras de um italianinho de New York. Seus soffrimentos, suas alegrias e sua ultima desillusão.

A scena em que George Jessel canta o *Heilige Nacht*, para os soldados austriacos ouvirem, é a cousa mais mal feita que já tivemos occasião de apreciar na tela de um Cinema. Não ha a menor sentimentalidade, em todo elle e só provoca risos.

Lila Lee, sem graça e David Rollins, peor ainda, apparecem em papeis salientes. Kenneth Mc Kenna é a peninha na vida de Luigi. Agora, aliás, a Fox promoveu-o a director.

Argumento de Le Roy Clements e John Hymer. (E dizer-se que ganharam para escrever "isto"...)

B. Hymer. (E dizer-se que ganharam para escrever "isto"... Adoptação de Dana Burnet.

Cotação: — 2 pontos.

:-: Em "reprise", *Loucuras de um Beijo*, com José Mojica.

CAPITOLIO

O AMOR ATRAVESSA O MAR — (The Sap from Syracuse) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Uma comedia que diverte, entretem e não aborrece aos que a assistirem. O seu principal defeito, entretanto, são os seus artistas, excluindo-se Jack Oackie, pouco conhecidos e, theatraes, todos, pouco agradaveis. Ginger Rogers, a heroina, não tem rosto para sustentar combate com Mary Brian ou Jean Arthur e Granville Bates, no papel de seu tio, não supporta o confronto de um Lucien Littlefield, ao qual caberia o papel.

O unico razoavel, desses de theatro, é George Barbier que, ha pouco, vimos de forma sensacional em *Um Romance de Veneza*, ao lado de Maurice Chevalier.

A historia é daquellas "typo" Wallace Reid. Nas mãos de um Richard Dix, um William Haines, seria tres ou quatro vezes melhor. Não que Jack Oackie não seja divertido e um typo aproveitavel, mas é que o confronto é demasiadamente violento para elle... Aliás, ultimamente, a Paramount o tem applicado em innumeros films e a sua publicidade é enorme.

Os dialogos, para os que entenderem, alguns dos quaes bem traduzidos, são esplendidas gargalhadas. O assumpto é improvavel, mas a direcção de Eddie Sutherland, leve, simples, não deixou perceber muito este defeito.

Podem assistir, sem susto, que as aventuras de um rapaz fanatico por Napoleão e, subitamente herdeiro de milhões, confundido, por uma piada, com um celebre engenheiro Vanderhoff, não desgostarão á ninguem. Operador, Larry Williams.

Cotação: — 6 pontos.

Parisiense

NÃO FURTARÁS — (The Devil's Trade Mark) — Film da F. B. O. — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Belle Bennett, pessoalmente, é centenas de vezes mais infeliz, mais desgraçada do que a fazem os films. Dão-lhe cada argumento para interpretar, cada film para figurar... Coitada! Palavra, temos pena della...

O assumpto é o mais corriqueiro do mundo e a direcção de Leo Meehan é do mesmo typo.

William Bakewell, Marion Douglas, William V. Mong e Patrick Cummings são os artistas principaes.

Com mais dois films destes, Belle Bennett pode, para sempre, retirar-se do scenario da Cinematographia americana.

Cotação: — 3 pontos.

:-: Em "reprise", nestes ultimos tempos: *O Rei do Jazz, Sella de Sorte, Os 4 Diabos* e *Um Amor para uma vida*.

Pathé

A DANSARINA DO DESERTO — (One Stolen Night) — Film da Warner — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo).

Film da epoca em que a Warner, a verdadeira creadora do som e da voz, no Cinema, fazia films "parte" falados...

Betty Bronson é a estrella. William Collier Jr., o mesmo galã de sempre. Nena Quartaro tem um papel de nativa e falso bem. Mirchell Lewis toma parte, naturalmente.

A direcção foi de Scott Dunlap.

Cotação: — 5 pontos.

ESPORAS DE OURO — (Spurs) — Film da Universal — Producção de 1930.

O Hoot Gibson, nestes ultimos films, não anda feliz. Estava com o contracto terminando e nem elle e nem a fabrica já se interessavam muito pelos mesmos. Foram feitos a matroca. Agora elle está com a Liberty e é possivel que faça cousas melhores. Mas é preciso ver... para crer!

O scenario é inferior e nem sua heroina é lá estupenda: Helen Wright.

Cotação: — 4 pontos.

MULHERES ASTUCIOSAS — (Lying Wives) — Film da Ivan Playres, Inc. — (Programma Marc Ferrez).

Film velhissimo e indesculpavel para a tela de um Cinema, embora seja o Pathésinho. Clara Kimball Young (imaginem!), é a heroina. Como drama, é uma esplendida comedia. Edna Murphy é a terceira figura feminina do elenco. Richard Bennett e Niles Welsh apparecem.

Inqualificavel a exhibição deste trabalho. A direcção, a peor do mundo, coube a Ivan Abramson.

Cotação: — 1 ponto.

COMPANHEIROS DE JORNADA — (Pals of the Prairie) — Film da F. B. O. — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo).

O Programma Matarazzo tem films bons, realmente. Com a Radio e a Columbia forma uma programmação razoavel, sob todos os pontos de vista. Mas, de quando em quando, tem, tambem, um *Amor de Gaúcho*, e, tambem, todos estes trabalhos de linha, os mais terriveis que já tenho apreciado.

Buzz Barton é mais uma vez o *astro*. Tem uma scena em *travesti*... *Coitadinho* do Buzz!

Frank Rice é o seu companheiro. Não conseguem fazer rir a ninguem. Duncan Renaldo, hoje com a M. G. M., é das principaes figuras de *Trader Horn*, apparece como galã.

A direcção de Louis King, absolutamente fraca.

Cotação: — 3 pontos.

:-: Em "reprise", *Ai, que Calças!* e *A Legião Estrangeira*.

Abrahão Lincoln

(F I M)

pelas costas, covardemente, atirando-o. Ha o grito de uma mulher.

— Atiraram sobre Lincoln!!!

A multidão movimenta-se. O brado de indignação é geral e medonho. Todos procuram o assassino. Alguem, ao lado do seu cadaver de homem de bem, de homem formidavel, diz, contricto:

— Uma immensa figura que passa para a historia!!!

E tinha razão para isso.

—O—O—O—

O proximo film de Clara Bow, para a Paramount, será melhor, com certeza. Ella será estrellada conjuntamente com Gary Cooper, *astro* da mesma fabrica. Estão melhorando as historias e os galãs. Mudem os directores, tambem, e, depois, verão o que dará a genial Clarinha Bow...

:-:

Broadminded, da First National, com Mervyn Le Roy dirigindo, reunirá no elenco, Joe Brown e Ona Munson.

:-:

Many a Slip, da Universal, reune, no elenco, sob a direcção de Vin Moore, Lew Ayres, Joan Bennett, Slim Summerville, Roscoe Kairns, Virginia Sale e Ben Alexander.

:-:

As criticas de todos os magazines e jornaes dos Estados Unidos, dão *Cimarron*, da Radio, direcção de Wesley Ruggles, interpretação de Richard Dix, scenario de Howard Estabrook e photographia de Edward Cronjager, como a cousa mais formidavel que em Cinema se fez o anno passado.

:-:

De 1927 a 1929, o augmento do custo da producção americana, subiu a 46 milhões de dollares.

:-:

Dia 17 de Janeiro fizeram annos: Patsy Ruth Miller, Grant Withers, Noah Beery e Nils Asther. Dia 18, Oliver Hardy.

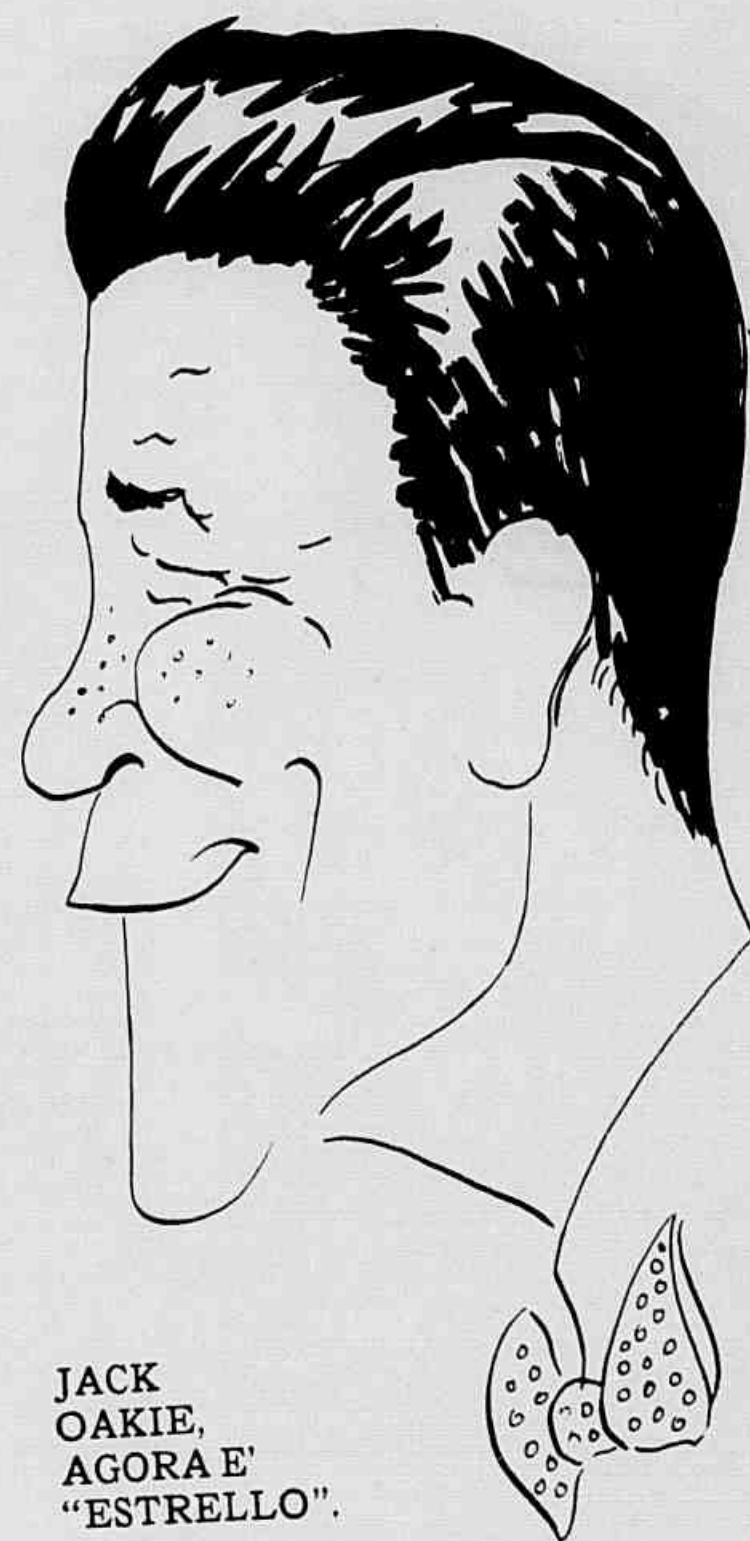
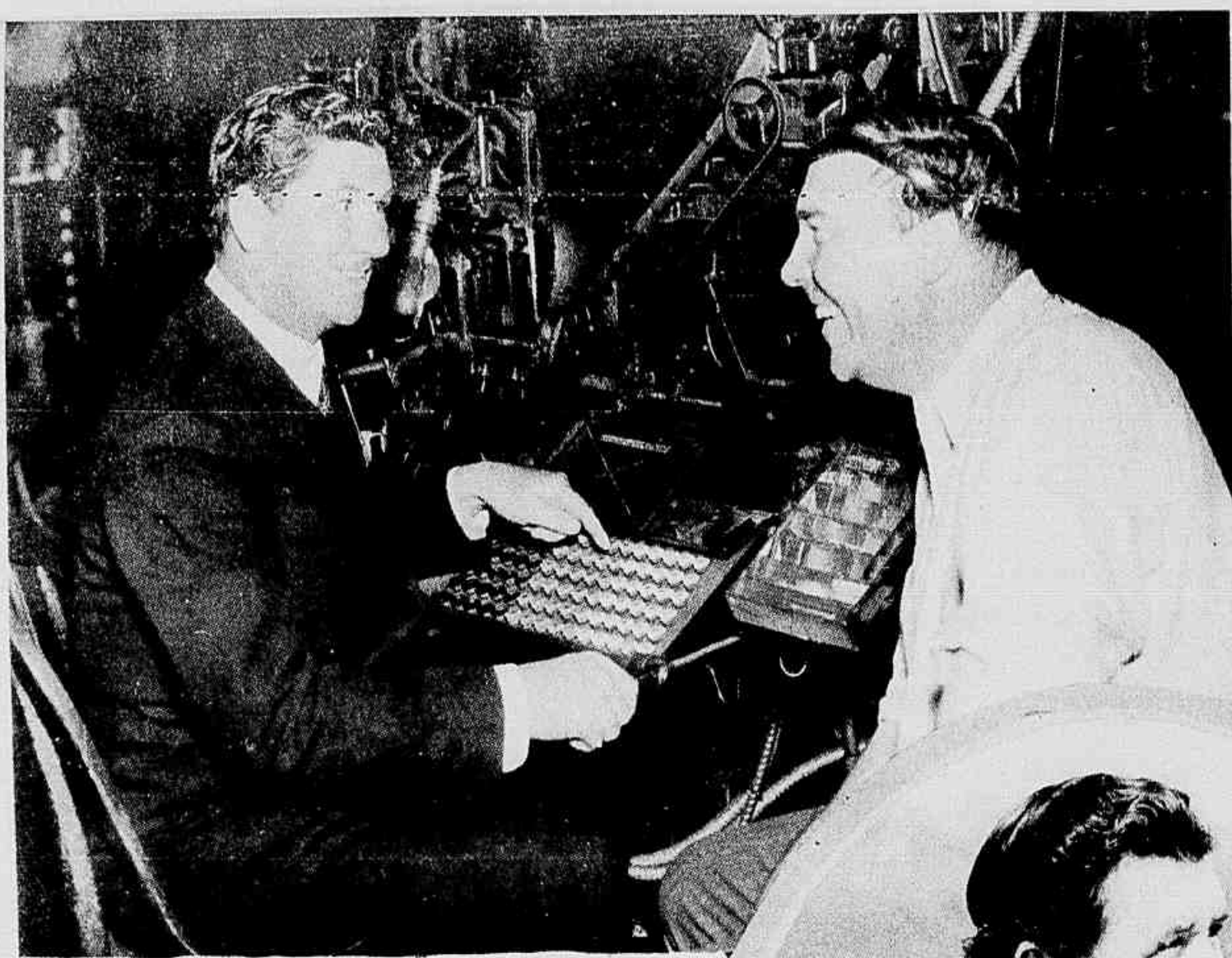
:-:

Fred Niblo foi eleito secretario da Academia de Artes e Sciencias do Cinema, de Hollywood.

:-:

Só existe um Cinema em toda a Arabia. Este, entretanto, tem uma lotação para 5 milhões de apreciadores.

:-:

A Columbia contractou Walter Morosco, marido de Corinne Griffith, para supervisor de sua producção.

JACK OAKIE, AGORA E' "ESTRELLO".

Mostrando que ganhou dinheiro com seus films.. mas os "fans" preferem-no em "Dócas de New York"...

GEORGE BANCROFT lá em cima ensaiando-se para o seu proximo film.

Dizem que elle banha-se em agua de rosas...

FREDERIC MARCH

Dos artistas simples que tenho entrevistado, Frederic March é o mais simples. Antes de conseguir que me contasse sua vida e alguma cousa da sua historia, tive que merendar seis vezes com elle. Acham que isto é pouco?

Actualmente, com seus papeis e suas interpretações felizes, entre as quaes "The Royal Family of Broadway", o seu enorme recente successo, conseguiu elle um posto especial no Cinema e, assim, não era nada de mais entrevistal-o e, delle, saber alguma cousa para o publico tambem conhecer.

O forte de Frederic é seu grande senso humoristico e isto, para elle, já é mais do que sufficiente, mesmo. Vae do satyrismo Rabelesiano á piada "Jack Oackie" (a mais popular possivel...) o que vale dizer que conhece o repertorio finissimo e subtil de P. G. Wodehouse, assim como o outro, muito menos fino e muito menos distincto, dos irmãos Marx... Se tivesse vivido seculos atraz, Louis XIV teria encontrado, nelle, um soberbo narrador de anecdotas gostosas... A que tem aproveitado isto, entretanto, é sua esposa e, pela manhã ou á noite, regala-se, toda, com anecdotas sempre novas e sempre interessantes que Frederic lhe conta.

Como artista, jamais fez alarde. Nem, mesmo, parece-se com algum delles. (Os celebres, bem entendido...) Vendo-o em passeio pela Avenida, você facilmente o poderá confundir com um membro qualquer do Tennis Club da localidade... Começou sua carreira como auxiliar, num banco e até hoje dá essa impressão.

A curta biographia do seu passado, que passamos a expôr, revela os seguintes factos:

Nasceu, elle, em Racine, estado de Wisconsin. Era dia 31 de Agosto de 1897. Elle, entretanto, não parece mais velho, mesmo, do que seus genuinos 33...

O seu verdadeiro nome é Frederic Bickel que, mais tarde, por razões obvias, trocou pelo seu nome de familia, Marcher. Este, por sua vez, foi, mais tarde, abreviado para March, provavelmente porque o numero 12 é um numero que traz felicidade... Todos o chamam de Freddie, menos sua esposa, que, não se sabe por que, chama-o de *Lambie* (carneirinho).

Se teve precoce attracção pelo palco, jamais o confessou á quem quer que fosse e, principalmente, nem ao seu proprio diario. Na Universidade de Wisconsin, entretanto, a parte bancaria era a que verdadeiramente o interessava e aquella que estudava com particular carinho. Dali, rapidamente, galgou elle um emprego no National City Bank de New York, premio da sua applicação dos estudos. Mezes depois, já no exercicio do seu cargo, verificou que com mais facilidade seria um artista do que um presidente de Banco e, assim, resignou ao emprego. Nesse dia, entretanto, ninguem lhe offereceu banquete algum de despedida.

Falando nisso, hoje, Freddie affirma que foi uma de suas melhores experiencias, na vida. Sabe elle, agora, melhor do que ninguem, a differença entre dinheiro verdadeiro e dinheiro de Cinema...

Registrou-se elle numa agencia theatral, qualquer e, em pouco tempo, era enviado a David Belasco que o queria para ser um dos "extras" em "Debureau". No prologo, elle serviu de "double" para Victor Hugo... No segundo acto, elle entrava como velho e tinha que recitar uma linha de dialogo: "a corda arrebentou!". E' por isso que, hoje, aonde quer que o encontre, grita-lhe David Belasco: "como vae, seu *corda arrebentou?*"...

Seguiu-se á um contracto para o Elitch Garden, em Denver, o seu noivado e casamento com Florence Eldridge, a presente Madame March. Dali, tempos depois, foi elle para Los Angeles, interpretando o papel de *Tony Cavendish,* na peça *The Royal Family,* a mesma que, hoje, é seu grande successo, como film. Jesse Lasky, entre outros tantos productores, foi um dos que assistiu á sua interpretação e, depois della, chamou-o ao seu escriptorio e contractou-o, immediatamente.

Actualmente, depois de uma grande serie de films, Freddie está numa posição invejavel e, particularmente, depois do *Royal Family* que tem sido elogiadissimo pela critica. Naturalmente ainda tem muito a subir e tanto quanto o faça, nada mais faz do que alcançar o merecido para seu constante esforço e vontade de melhorar e acertar.

Estando, actualmente, ha bem pouco tempo nos films, elle já tem tido mais mulheres, em films, do que Henrique VIII, em vida... Clara Bow, Mary Brian, Colleen Moore, Ruth Chatterton, Ann Harding, Mary Astor, Claudette Colbert, Nancy Carroll, Ina Claire e outras. Louras, morenas, bonitas, soffriveis, temperamentaes, encantadoras, com personalidade, sem personalidade e mais outras, de todas as especies.

Actualmente, está elle fazendo mais um film ao lado de Claudette Colbert, chamado *Stricly Business,* titulo provisorio.

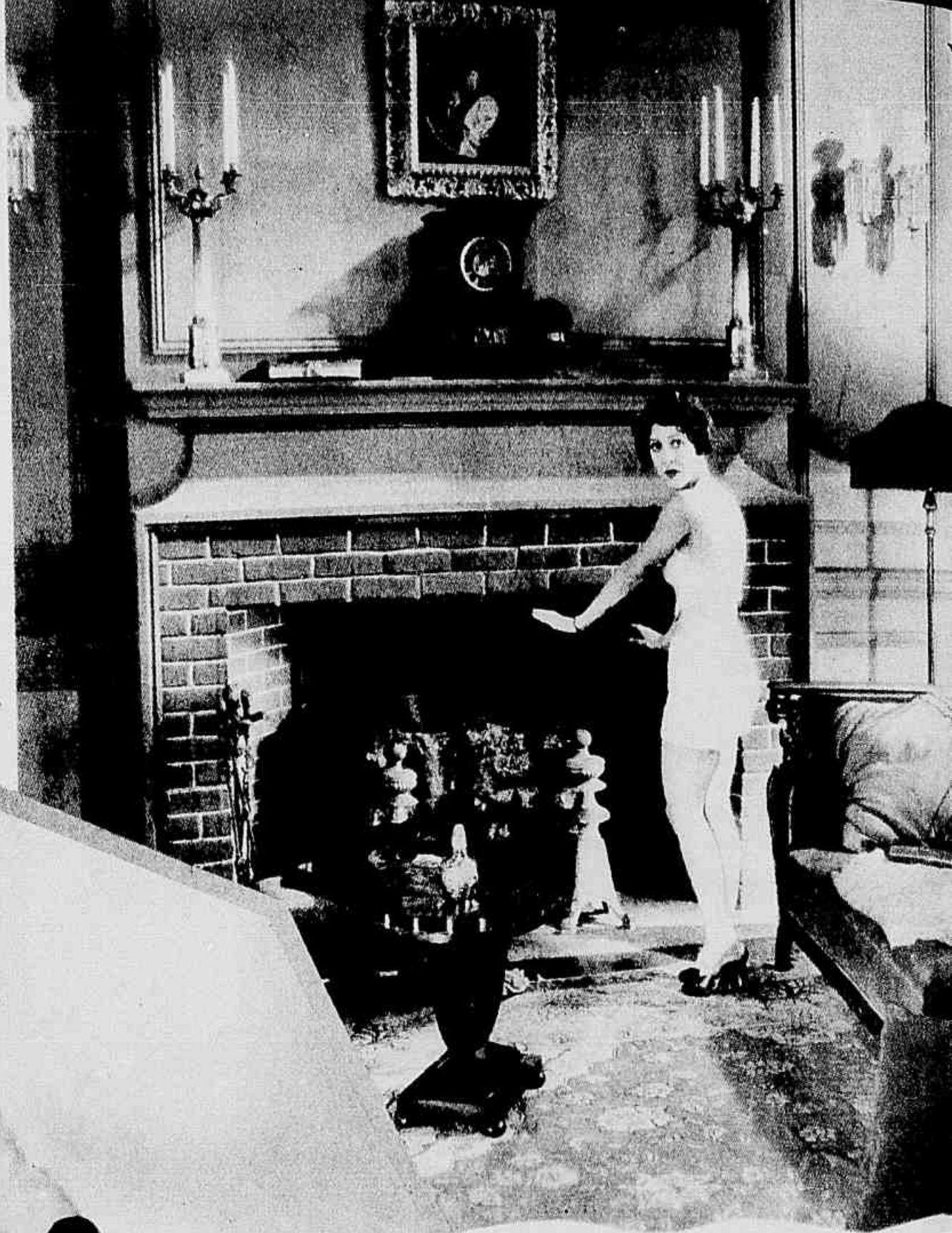
Elle está ha varios mezes em New York e para aqui veiu desde que se iniciou a filmagem de *Laughter,* o film que fez com Nancy Carroll sob a direcção de Harry D'Abaddie D'Arrast. Elle imaginava que fosse rapido o seu regresso a Hollywood e, assim, quando percebeu que teria que demorar, tratou logo de arrendar suas duas casas de Hollywood, a da Praia, em Laguna e a hespanhola, em Beverly Hills. Nestes momentos é que se revelam seus instinctos de banqueiro... Diz elle, entretanto, que é para não criarem bolor até que elles regressem para lá.

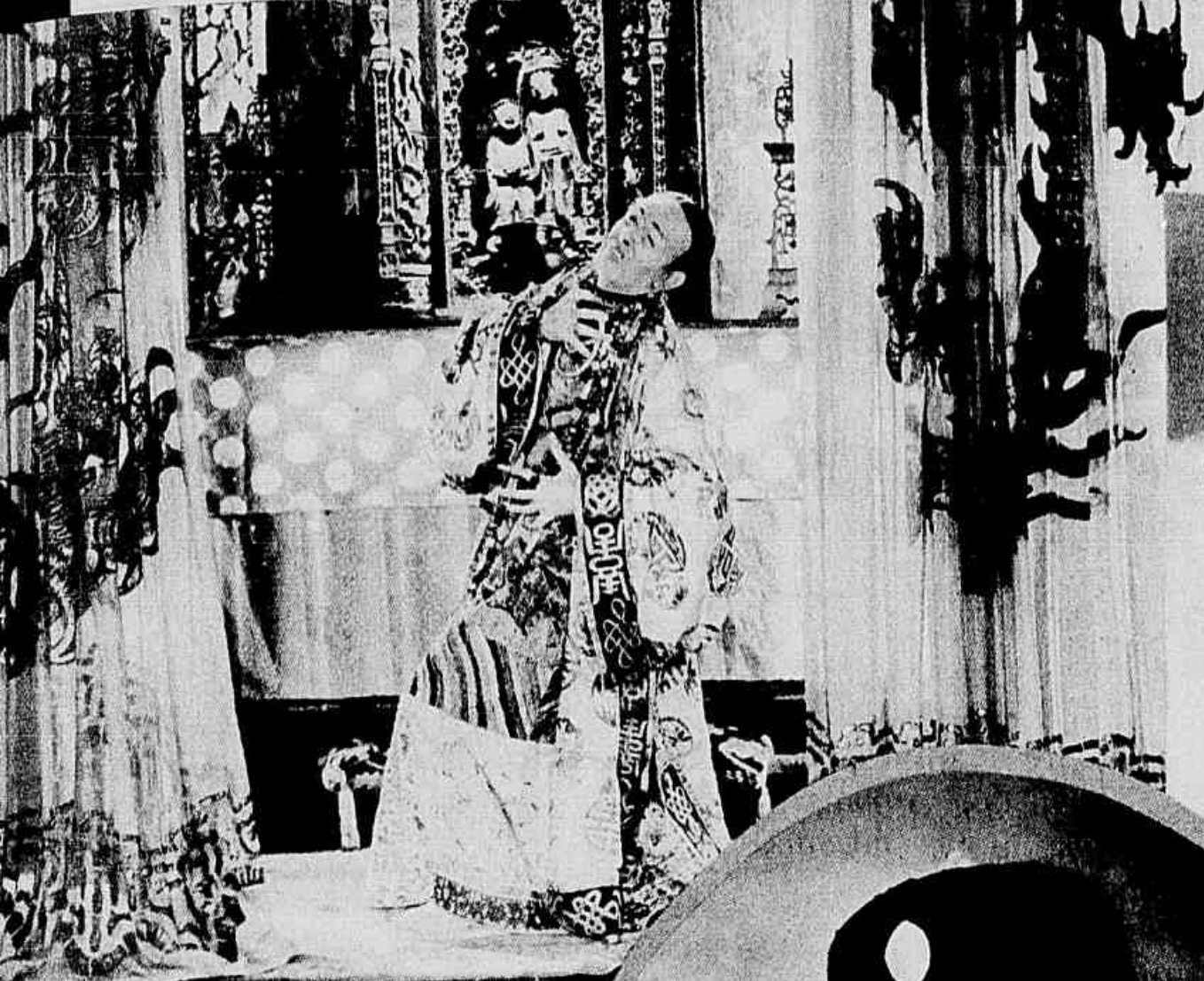
Desde que chegaram, até presentemente, Freddie e Florence tem estado em seis differentes appartamentos. Apenas agora conseguiram um como queriam, realmente, em plena Avenida. Lá, como em Hollywood, dão elles, á colonia de Cinema, as festas mais originaes e mais interessantes que já tive o prazer de assistir.

Ambos, Freddie e Florence, conservam o amor que sempre tiveram ao theatro. Como

(Termina no fim do numero).

NEM TUDO O QUE SE DIZ, SE FAZ...

Patsy Ruth Miller

NEM E' BOM FALAR...

ONDE ANDA VOCÊ, PATSY?

ERNESTO VILCHES "BANCANDO" O "MR. WU".

VERSÃO HESPANHOLA...

Frederic March

(FIM)

seu contracto, entretanto, não lhe permitte uma simples apresentação em palco, a não ser para as primeiras dos seus films, tem elle que se contentar e a esposa, igualmente, com assistir as melhores peças e applaudir outros artistas. Florence Eldridge, entretanto conseguiu realisar o seu desejo e, com consentimento de seu marido, acha-se interpretando, no palco, um importante papel na peça *An Affair of State*.

Disse-me Freddie, na conversa, que uma das razões pela qual elle é casado e vive feliz, sem brigas e sem ameaças de divorcio, é porque não joga bridge... Se elle não cortar o az de sua esposa com algum trumpho, jamais brigará e, assim, justifica elle a felicidade conjugal que ambos disfructam. Uma de suas diversões favoritas, presentemente, emquanto espera o telephone do Studio chamar, é descobrir erros de impressão nos jornaes do dia... Tennis, igualmente, é um dos seus sports favoritos.

Na sua mania de festas e de agradar a todo mundo, Freddie tem muitos pontos de contacto com crianças... Mas, o que irá elle fazer? E' seu genio e não tem remedio.

Na lista dos seus odios, isto é, das cousas que não aprecia, absolutamente, estão bem poucas cousas:

— O trafego de New York; a preparação do lunch para o fim da semana, no campo e o sal de fructas, quando é forçado a tomar...

Adora os velhos e as crianças. Espera, ancioso, o dia em que possa annunciar aos outros o nascimento do primeiro March, rebento nascido do amor profundo que tem á sua querida esposa.

Agora, entretanto, emquanto espera o filhinho, tem um gato persa, dois lindos passaros, uma Lincoln, modelo sport, tres casas, duas em Hollywood e uma em New York, uma esposa encantadora e o cargo de *astro,* na Paramount, apenas esperando mais algum tempo para sahir...

Tem sido, no Cinema, um digno representante do estado de Wisconsin.

O que é "bilheteria"

(FIM)

Victor Mac Laglen e Edmund Lowe, igualmente, constituiram successo. Janet fez dois films sem Charlie. Sob o ponto de vista de *bilheteria,* foram fracassos... Os que elle fez, sozinho, igualmente, peccaram pelo mesmo principio... *Um Sonho que viveu* e *Mundo ás Avessas,* da Fox, foram os maiores successos do anno atrazado e do passado. Successos de *bilheteria,* diga-se!

A Warner é outra que não crê em *astros* e nem em *estrellas,* como a Fox. Al Jolson foi uma furia em *Cantor do Jazz*. Depois, até *Diz Isso Cantando,* as cousas não foram mal. Dahi para diante, entretanto, a *bilheteria* começou a dar para traz com o nosso amigo Jolson...

Disraeli, da Warner, com George Arliss, que, por todos os motivos devia ter ficado no quarto de corte e nunca ter sido lançado, foi um dos successos maiores de dinheiro, de *bilheteria* para a fabrica e ninguem sabe porque, até hoje...

A M. G. M., ao contrario, é do regimen de *estrellas,* ao contrario. Tem ella 4 que são, sempre, tiros na *bilheteria*. Greta Garbo, Norma Shearer, Joan Crawford e William Haines Ramon Novarro, com o film falado, tem subido vertiginosamente e é até provavel que ultrapasse Greta Garbo em fama. John Gilbert, por emquanto, continúa uma incognita.

A critica, o commentario do film, para a *bilheteria,* não tem o menor significado, não altera nada. Estou para ver o chronista que diga que Charles Rogers é um colosso. Nenhum dirá e, pelo contrario, acham-no até bem mau artista! Entretanto, apesar de estarem certos, recebem a resposta contraria da *bilheteria:* "Charles Rogers é um successo!" E, de facto, é um dos nomes que mais dinheiro dá aos cofres da Paramount...

Jack Oackie, artista feito exclusivamente pelo Cinema falado tem, hoje, nome maior do que muito grande artista de *bilheteria* de outros tempos. E' um dos de mais *bilheteria* para a Paramount. Porque?... Ora bolas! Porque?...

Um dos maiores successos de *bilheteria* que a Paramount já tem tido, é Gary Cooper. Só o seu nome já é mais do que sufficiente.

Não adianta ser bom artista, ter fama, ter bom director e nada disso! O que vale é ter *bilheteria!*

O que elle pensa da vida...

(FIM)

collegio e têm minha idade. Acha, então, que poderia, nem que fosse só por um instante, ser *convencido* com qualquer um delles?

Depois, continuou:

— Ha tempos, se me não engano, você escreveu um artigo sobre Ramon Novarro e, nelle, mostrou você o quanto o successo, para elle, foi uma desillusão. E' a propria imagem de Ramon, realmente. Elle é a creatura mais sensivel e acanhada que conheço. As menores cousas o ferem e cada vez que se desillude com alguma pessoa que lhe mereceu confiança, aborrece-se seriamente. Elle procura afastar-se do mundo. Assim é seu temperamento e seu intimo. Eu, ao contrario, bem ao contrario.

— Muita gente que já venceu, nesta arte de Cinema, diz-me, sempre, que aqui não encontramos amigos, apenas rivaes e inimigos. E' bem possivel que seja verdade e, em parte, disto estou convencido. Mas, a psychologia é simples: é o medo que elles todos têm de encontrar um rival, uma pessoa que os desclassifique.

— Consciente ou inconscientemente, aqui, quasi todos cultivam amisades pelo que esta amisade lhes possa trazer de proveitos. Converse com qualquer um delles e veja se não cultivam a amisade de Tom ou Jack, apenas porque Tom ou Jack lhes podem ser uteis.

— Muitos destes maiores convencidos, entretanto, não se lembram que é ao Cinema, unicamente, que devem tudo isto. O dinheiro que ganham, verdadeiras fortunas, não ganhariam, em outro ramo da vida, com certeza, nem em 10 ou vinte annos...

— Muitas são as pessoas que tomam calor espiritual nos benificios da religião. Eu o tomo, entretanto, no contacto que mantenho com outras pessoas. Aprecio, gosto, alegro-me quando tenho gente em torno de mim, gente com a qual possa conversar, discutir, divertir-me.

— Muitos me têm censurado, ultimamente e meus proprios chefes, mesmo, por "não manter a pose que a minha dignidade artistica requer". Seria impossivel, para mim, contrariar minha natureza e fazer aquillo que não sinto. Porque, santo Deus, terei que ser convencido, orgulhoso, pouco afavel com as pessoas inferiores que me cercam, se, actualmente cumpro o meu maior bem, na vida e realiso o meu maior sonho? Porque sou feliz e venço, em mais um ramo da minha carreira artistica, devo eu ser convencido e estender, sempre, do automovel em que ando á porta de minha casa, um tapete de velludo para meus pés?...

— Já disse e repito: a maior de minhas sensações, é quando ando pela rua e o povo me reconhece, me aponta e murmura, baixinho, só para eu escutar: "é Lawrence Tibbett!". Nem pode imaginar a minha alegria, o meu infantil contentamento!

Se me acho em logar aonde possa apertar a mão a todos que me reconheçam, faço-o, de muito bom grado e com a maior satisfação. Quando o povo me cerca, ás vezes, e pede autographos, reconheço que torna-se, isso, um tanto ou quanto aborrecido, mas embora aborrecido, essa mesma popularidade enche-me de alegria e satisfação.

Citei seu successo no theatro de opera e, recentemente, o seu grande successo com os films. Perguntei-lhe, na vida, o que mais esperava do successo. Elle me respondeu, depois de pensar, alguns segundos:

— Todos nós, que fazemos arte, temos, ás vezes, ambições idiotas, de quando em quando. O *clown* tem a mania de representar tragedias; o artista de operetta quer ser cantor de opera; o tragico de renome quer interpretar papeis comicos.

— Eu, por exemplo, queria, para mim, um papel simplesmente dramatico, da primeira á ultima scena e, se canto houvesse, apenas incidental. Mesmo sem canto algum.

— Recebi, este anno, uma proposta do theatro Guild, de New York e, assim, creio que esta ambição não será irrazoavel. Depois disto realisado, entretanto, pergunto a mim mesmo: o que quererei, então?

— Existirão, com certeza, outras cousas, outros factos para divertir a imaginação. Fazer papeis comicos, por exemplo. Ou mesmo interpretar farças, quem sabe?...

— Jamais encontrei infelicidade no successo. Elle tem sido a minha constante alegria e o meu grande companheiro. Só me sentirei mortalmente ferido, quando elle me abandonar.

Os novos successos de Dorothy

(FIM)

chegou ella, mais disposta do que nunca, para realisar aquillo que vae ser a parte melhor da sua carreira, tornei a encontral-a. Trazia ella, no seu enthusiasmo, as ultimas novidades da Europa. Era, sempre, a mesma creatura vivaz, enthusiasta, apaixonada pelas cousas bellas.

O seu novo contracto, além de tudo, traz um augmento grande nos seus vencimentos e, approximadamente, um lucro de cerca de 200 mil dollares, annual.

— Farei, no meu novo contracto, tres e quatro films annuaes. Escolho minhas proprias historias e isto, sem duvida, sempre foi minha maior ambição. Trouxe, agora, commigo, uma peça ingleza que dará um film maravilhoso, creia.

— O papel que terei, nesse film, não será o de uma ingenua e nem o de uma santinha, com certeza, mas já que o publico acceitou e applaudiu *Sadie Thompson*, de Gloria Swanson, sem ser, na verdade, um assumpto proprio para collegiaes ingenuas, posso garantir que me sahirei ás maravilhas nesse papel que eu propria escolhi para mim. Figuras humanas, nos films, são, hoje, o maior attractivo dos mesmos. Foi uma das cousas mais importantes que o Cinema conseguiu, ultimamente. Isto, para o Cinema, foi, acho, a maioridade delle...

Actualmente, além disso tudo, Dorothy está com uma voz educadissima e canta com uma suavidade rara. Está, assim, no ról das *estrellas* mais fadadas a successos durante o periodo que se segue, de 1931 a 1932.

E ella o merece, com certeza.

Como é bom ser artista...

(FIM)

realizaram uma operação no nariz para poder conseguir o seu curto contracto que máos films já terminaram.

O nariz de Richard-Dix foi reformado. O de Fannie Brice, quasi que totalmente refeito. Harry Richman, igualmente, sujeitou-se á uma intervenção cirurgica. Estes dois ultimos, entretanto, só tiveram um film, a primeira e dois, o ultimo.

Bebe Daniels, Helen Ferguson, Admae Vaughn, Virginia B. Faire, Le Roy Mason, Lola Todd, Ruth Taylor e Duane Thompson tiveram seus narizes reformados.

As noites, com este constante methodo de excitação nervosa, são martyrios de insomnias para estrellas como Greta Garbo e Clara Bow, as mais atacadas deste terrivel mal. Recentemente, Renée Adorée, Lila Lee e Jetta Goudal soffreram crises nervosas tremendas que as obrigaram á um grande repouso, numa casa de saude, antes que a loucura as liquidasse.

Dolores Del Rio, John Gilbert e Richard Arlen, por suas vezes, já pagaram as *taxas* ao caprichoso deus Cinema, com molestias nervosas adquiridas em trabalhos exhaustivos.

Ruth Chatterton e Jeanette Mac Donald, durante scenas, tomam calmantes, constantemente, tal é a excitação em que os films as têm posto.

No monumento dos santos, a inscripcão, sem duvida, é esta: *Ad Majorem Dei Gloriam*.

No monumento dos *astros* e das *estrellas*: *Sic Transit Gloria Mundi* vem mesmo a proposito...

Lewis Stone casou-se, recentemente, com Hazel Woof. A cerimonia celebrou-se em Yuma, estado do Arizona.

* * *

Bachelor Appartments, da Radio, que Lowel Sherman dirigirá e interpretará, terá Mae Murray no elenco e mais os seguintes: Norman Kerry, Ivan Lebedeff, Burnell Pratt, Arthur Houssman, Irene Dunne, Neol Francis e Claudia Dell.

* * *

The Iron Man, da Universal, terá o seguinte elenco sob a direcção de Tod Browning: Lew Ayres, Dorothy Burgess & Tobert Armstrong.

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
MARIO BEHRING E ADHEMAR GONZAGA

DIRECTOR-GERENTE
ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua da Quitanda n. 7 — Telephones: Gerencia: 2-4544 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

Big Brother, da Radio, é dirigido e interpretado por Richard Dix, que, assim, tem o seu primeiro trabalho como director. Aliás a Radio, ultimamente, anda dando opportunidade a varios artistas para dirigir. Lowell Sherman, Louis Wolheim e, agora, Richad Dix.

* * *

Single Sin, da Tiffany, tem o seguinte elenco: Kay Johnson, Bert Lytell, Paul Hurst, Holmes E. Herbert e Matew Bettz.**Drums of Leopardy**, da mesma, com os seguintes artistas: Warner Oland, Hale Hamilton, Lloyd Huges, June Collyer e Florence Lake.

* * *

The Finger Points, da First National dirigido por John Francis Dillon, terá Richad Barthelmess no principal papel.

* * *

Once in a Lifetime é uma peça que critica em fórma de satyra mordaz os costumes de Hollywood. Einsentein, quando da sua passagem por New York, depois de despedido da Paramount, assistiu a peça e comprou seus direitos para film, promettendo fazel-a na Russia e mandal-a para o mundo todo...

* * *

A Warner Bros., ultimamente, anda numa actividade tremenda. Bebe Doniels, antigamente da Radio, foi contractada para o elenco de suas **estrellas**. Agora, entretanto, a cousa toma maior vulto: Ruth Chatterton, William Powell e George Bancroft, da Paramount e Constance Bennett, da Pathé, acabam de ser contractados, todos, pela mesma Warner Bros. Quer dizer isto, apenas, que a constellação delles pretende se tornar a mais forte, senão uma das mais fortes entre todas. Declarando, aos jornaes, sobre seu procedimento, disse o presidente da Warner que, absolutamente, não move a fabrica, nesse periodo de novos contractos, nenhum desejo de fazer **guerra**, seja de ,que especie fôr, a outros productores. Disse, ainda, que se os artistas acceitaram os contractos, é porque offereciam vantagens e que tirar uma artista de outra fabrica, offerecendo-lhe melhores vantagens, não é fazer **guerra** e, sim, fazer concurrencia commercial legitima. Os contractos com Ruth Chatterton, William Powell e Constante Bennett, já estão assignados. O de George Bancroft está em confabulação. Esperemos outras novidades...

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

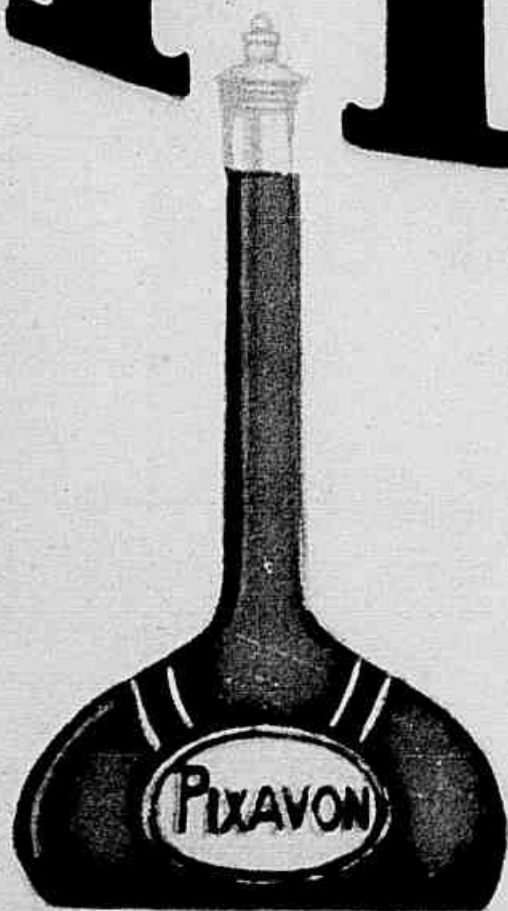
Publicação das mais cuidadas e impressa em rotogravura, o

CINEARTE - ALBUM

está á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas se houver falta nesses jornaleiros, enviem 9$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio á

Gerencia do CINEARTE - ALBUM

RUA DA QUITANDA, 7 — Rio — que receberão um exemplar

Preço 8$000, -- Nos Estados, ou pelo Correio, 9$000

PIXAVON
PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.